O DESTINO DO ADVENTISMO



DENNIS PRIEBE

Títulos originais em inglês
What is a Seventh-Day Adventist?
Ellen White's Writings - Their Role and Function
What Might Have Been

Tradução
Edmundo Marco

Revisão
Eric Rosa
Karina Carnassale Deana

Capa
Jean Rosa

Layout
Davidson Figueiredo Deana

Publicado no Brasil por
Publicações IEST
Caixa Postal 95023 - Santa Cruz da Serra
CEP 25.255-970 - Duque de Caxias, RJ

Primeira Edição
Cinco mil exemplares

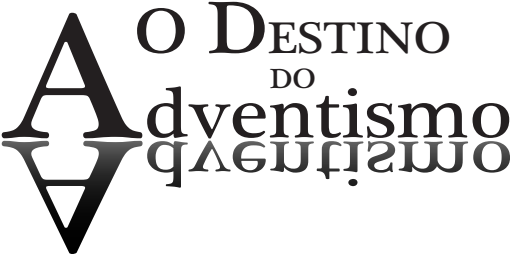
Rio de Janeiro, fevereiro de 2011

Conheça o Autor

O pastor e evangelista Dennis E. Priebe graduou-se em teologia pelo Pacific Union College em Angwin, Califórnia. Posteriormente, completou o mestrado no Seminário Teológico da Andrews University, Michigan, Estados Unidos. Foi pastor de igrejas no sul da Califórnia e trabalhou como professor no departamento de teologia do Pacific Union College. Atualmente é pastor credenciado pela ***Pacific Union*** e atua como evangelista do ***Amazing Facts.***

Para conhecer melhor o ministério, visite a página:

http://www.amazingfacts.org



DENNIS PRIEBE

Índice

O Que é o Adventismo.....9

Os Escritos de Ellen G. White -
Seu Papel e Função.....44

O Que Poderia Ter Sido.....95

O Que é o Adventismo

Há alguns anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia votou 28 declarações sucintas que descrevem as crenças fundamentais defendidas pelos membros da denominação. Todos os indivíduos que se tornam membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia precisam declarar que estão de acordo com essas 28 declarações, conhecidas como 28 crenças fundamentais. Será que essas declarações definem a essência do adventismo? Será que ao lermos essas declarações chegamos ao cerne do adventismo?

Vejo as 28 crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia como uma cerca que estabelece os limites de uma propriedade. Elas definem onde a propriedade termina e onde a do vizinho começa. Distinguem o adventismo de outros grupos cristãos. Mostram a razão de sermos adventistas do sétimo dia, e não batistas ou outra denominação. No entanto, será que essa cerca apresenta de forma real a casa que está dentro dos limites da propriedade? Será que as 28 crenças fundamentais traduzem a essência do que significa ser um adventista do sétimo dia?

O adventismo do sétimo dia é, além de tudo, um estilo de vida. Nós nos preparamos para o sábado na sexta-feira, vamos à igreja no sábado pela manhã e encerramos a celebração desse dia especial ao pôr do sol. Nossa dieta alimentar é um tanto diferente das dietas tradicionais. Crescemos com uma herança cultural e nos acostuma-

mos com o estilo de vida adventista. Mas será que é isso que significa ser adventista do sétimo dia? Ou será que há algo mais que precisamos saber para entendermos a essência do adventismo?

O Início do Adventismo

Na ocasião em que Jesus morreu em prol da humanidade, a salvação pessoal foi garantida para todo aquele que escolhesse aceitá-la? Os discípulos de Jesus podiam ter certeza, naquele momento, de que seriam salvos por meio do sacrifício expiatório de Cristo na cruz? Absolutamente que sim. Havia, naquela ocasião, algum adventista do sétimo dia ao pé da cruz? Não. Isso aconteceu 1800 anos antes que o adventismo aparecesse em cena. O perdão dos pecados e a certeza da salvação já eram oferecidos, portanto, diretamente a todos

os que decidissem crer e aceitar esse sacrifício. Assim, o adventismo não foi trazido à existência para oferecer ao povo a certeza da salvação. Isso foi feito muito tempo antes de surgir qualquer adventista.

No dia em que Cristo entrou pela primeira vez como nosso Sumo Sacerdote no lugar santo do santuário celestial para interceder pela humanidade pelos próximos 1800 anos, existia algum adventista? Parece que o adventismo também não foi necessário para anunciar essa fase do ministério de Cristo. A obra de Jesus em aspergir nossas orações com o incenso da Sua justiça foi iniciada muito antes que surgisse qualquer adventista. O ministério do Espírito Santo na formação e no cuidado dos cristãos ao estabelecer a igreja não precisou em nada da existência do adventismo.

Todos esses temas são vitais para o cristianismo e devemos defendê-los como verdades importantes para nós hoje; porém,

os adventistas herdaram essas verdades de outros. Essas verdades foram estabelecidas sem qualquer necessidade da existência da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Assim, qual é a razão da existência do adventismo?

Em Apocalipse 14:7 lemos: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo." A hora do juízo de Deus começou em 1844 e com ela começou a expiação final, a purificação do santuário celestial e o cancelamento dos nossos pecados. Foi nesse período que o adventismo apareceu em cena? Poderia ser que a existência da Igreja Adventista do Sétimo Dia estivesse direta e intimamente relacionada com a purificação do santuário? Seria essa a razão de sua existência? O que tudo isso significa, afinal? Quais são as questões envolvidas?

O Grande Conflito

Satanás contestou o caráter de Deus e Seu direito de governar o Universo. Satanás afirmou que a inadequação de Deus para governar pode ser provada pelo fato de Ele criar uma lei impossível de ser guardada. Satanás obteve grande sucesso em disseminar suas acusações no grande conflito. Ele até mesmo conseguiu que o povo escolhido do Senhor, no Antigo Testamento, pensasse que Deus era injusto e severo. Na grande apostasia após o período do Novo Testamento, Satanás convenceu os cristãos de que Deus desejava que certos rituais e obras humanas fossem feitos a fim de completar a obra de Cristo na cruz. Apenas pela leitura da Bíblia e da história da igreja, talvez você chegue a pensar que Satanás vencerá essa batalha.

Esse temor é mencionado em Daniel 8:13 por meio de várias perguntas. Até

quando durará? Até quando o bom nome de Deus será por escabelo dos pés? Até quando o santuário será pisoteado? A resposta aparece no verso 14. Não, não durará para sempre. "Até 2300 tardes e manhãs; e o santuário será purificado." Haverá um fim à difamação do bom nome de Deus. Deus será vindicado. Romanos 3:4 declara isso de forma bem direta: "Para que sejas justificado em Tuas palavras. E venças quando fores julgado." A palavra "justificado", nesse contexto, significa absolvido da acusação, declarado inocente, vindicado.

Jesus vindicou a lei de Deus e Seu caráter na mais nobre demonstração jamais vista sobre a Terra. Jesus demonstrou que a lei de Deus é boa e Seu caráter é amor. Uma pequena questão, porém, permaneceu sem resposta. É possível aos seres humanos pecadores, que passam metade da vida em rebelião, viver realmente sem

se rebelar mais? Talvez Jesus pudesse, mas será que eles podem?

Alguns expressam o pensamento de que a vindicação de Deus foi completa na cruz, assim, nada mais é necessário para vindicar Seu caráter e governo. No entanto, a evidência é clara de que a vindicação de Deus não foi completa na cruz; que Deus está esperando por uma vindicação final antes do fim do pecado neste planeta. "Todo o céu está esperando para nos ouvir vindicar a lei de Deus" (*Review and Herald* – 16 de abril de 1901). Ainda há a necessidade de provar que a lei de Deus é boa e justa para os pecadores.

"Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus" (*Parábolas de Jesus,* p. 69). Essa famosa citação claramente diz que a segunda vinda deve aguardar até

que o caráter de Cristo seja visto em Seu povo professo. A única razão possível para tal protelação dos planos de Deus para esta Terra é que algo ainda necessita ser revelado a respeito das acusações de Satanás e do caráter de Deus.

Em Apocalipse 14:5 lemos a respeito da última geração que viverá sobre a Terra antes da volta de Jesus: "E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Deus faz uma incrível promessa aqui. Ele declara que levantará um povo que não terá engano em sua boca ou necessidade de qualquer repreensão. Em *O Desejado de Todas as Nações,* na página 671, encontra-se a clássica citação: "A honra de Deus, a honra de Cristo, acham-se desenvolvidas no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo". Não é a nossa honra, ou a nossa salvação que está envolvida aqui, mas o nome de Deus e Seu caráter. Ele prometeu que aperfeiçoaria

Seu povo. Será que Ele pode realmente fazer isso? Se Ele não pode nos tornar perfeitos, então, a Sua Palavra é mentirosa e Satanás vence o grande conflito. Simples assim.

"A honra de Seu trono foi-nos dada como penhor do cumprimento de Sua Palavra" (*Parábolas de Jesus,* p. 148). Sempre que Deus promete algo, Ele coloca como garantia de seu cumprimento a honra de Seu próprio nome. Seu trono estava em jogo na ocasião em que Cristo veio à Terra, e Seu trono está em jogo com relação ao que Ele fará por meio da última geração. "Todo o caráter será plenamente desenvolvido; e todos mostrarão se escolheram o lado da lealdade ou o da rebelião. Então virá o fim. Deus vindicará Sua lei e livrará Seu povo" (*O Desejado de Todas as Nações,* p. 763). É importante observar que Deus executa a vindicação de Seu nome, mas é também vital entender que Ele operará essa vindicação através do caráter de Seu povo.

O desenvolvimento completo do caráter dos justos e dos ímpios é necessário para a demonstração final do caráter e da lei de Deus. O fim do pecado neste planeta depende claramente da vindicação de Deus ao concluir Ele o plano da redenção.

O fato de Ellen White chamar todo esse processo de expiação final é muito significativo. Na cruz, o sacrifício foi completo, mas a expiação não foi completa. Exatamente aqui temos a diferença entre o adventismo e todas as outras religiões cristãs. A expiação final está totalmente relacionada à quando e como Deus vencerá o grande conflito e quão breve será a volta de Jesus. Isso significa que o propósito da existência do adventismo é provar que Satanás é um mentiroso e que Deus está falando a verdade no grande conflito. Simples assim. Essa é a mensagem e a essência do adventismo.

A única esperança de segurança eterna contra o ressurgimento da rebelião no Universo é a comprovação total de que as acusações de Satanás são falsas, fazendo assim com que sejam para sempre descartadas e desconsideradas. Certamente, o envolvimento direto do povo de Deus é necessário para que isso aconteça. Nossa função é permitir que Deus atue em nossa vida e faça o que Ele afirmou que poderia fazer – purificar nosso coração e tornar-nos totalmente obedientes a Ele.

Você quer realmente acabar com o pecado neste planeta, meu amigo? Está cansado de ouvir falar sobre o abuso infantil? Está cansado de ouvir a respeito da violência sem sentido das guerras? Está cansado de ouvir sobre o abuso de animais sobre os quais o homem recebeu domínio? Está cansado de ouvir sobre a injustiça do sistema judicial em que geralmente a riqueza determina o veredicto do caso? Há

somente uma maneira de acabar com esses problemas – a segunda vinda de Cristo. Esses abusos não podem ser resolvidos por meio de protestos, boicotes ou tumultos. Pode ser que tais métodos aliviem um pouco o sofrimento, mas não representam a solução. A única forma de a malignidade do pecado ser contida é permitindo que Jesus volte. Observe, por favor, que não disse "esperando a volta de Jesus". Ele é quem está esperando por nós – não nós por Ele.

A missão do adventismo é diferente da missão de qualquer outro grupo cristão que existiu até hoje. A missão do adventismo é diferente da missão da igreja cristã primitiva; é diferente da missão dos Valdenses; é diferente da missão de Martinho Lutero. Nossa missão é totalmente única. Ela nunca foi dada a nenhum outro grupo de pessoas na face da Terra. A razão para isso é que estamos vivendo no Dia da Expiação, período em que a purificação do santuário

está em andamento e há temas exclusivos relacionados a esse dia.

Quando Pode Cristo Retornar?

A segunda vinda de Cristo simplesmente ainda não foi possível, pois ela depende da vitória de Deus no grande conflito. Na década de 1840, Deus levantou um povo que passou por uma experiência maravilhosa. No entanto, após o grande desapontamento, as coisas desmoronaram e o povo de Deus não teve coragem de avançar unido. Ele foi fragmentado e somente alguns poucos sobreviveram a esse período difícil. Jesus ansiava retornar logo após 1844, mas não pôde, pois Seu povo não permaneceu unido avançando sob Sua liderança. Assim, Jesus acionou, por assim dizer, o "modo de espera", algo semelhante ao que acontece com as missões espaciais na base de lança-

mento da Flórida quando algo de errado acontece com o equipamento.

Depois de passar quarenta anos vagueando pelo deserto, Jesus apresentou-Se novamente ao Seu povo perguntando-lhe se estava disposto a avançar com Ele. Mais uma vez, porém, o povo de Deus se recusou a sair do lugar. Em vez de perguntar: "O que a Palavra de Deus diz?" Perguntou: "O que os líderes dizem?" Desperdiçamos uma boa parte do último século negando que de fato protelamos a vinda de Cristo por mais de cem anos. Alegamos que o arrependimento de nossos antepassados foi genuíno e que temos ensinado a doutrina da justiça pela fé desde então. Mas na verdade, a negação da mensagem de 1888 é tão real e forte hoje como foi em 1890. Como resultado dessa falha na década de 1890, Cristo precisou protelar Seus planos outra vez por mais de um século. Hoje, Ele está fazendo outro apelo ao movimento

adventista do sétimo dia dizendo que está pronto para levar-nos ao lar, se estivermos prontos para avançarmos em união com Ele. A questão diante de nós é idêntica à questão de 1888. O que acontecerá desta vez? Responderemos de tal modo que Deus possa finalmente levar a efeito Seu plano, ou continuaremos a colocar nossos interesses egoístas acima da vindicação de Deus no grande conflito?

Lições de Israel

Na ocasião em que Deus chamou Israel para ser o Seu povo escolhido, não era Seu propósito qualificá-los como os únicos dignos da salvação. Ele queria que Israel fosse testemunha da excelência de Seu caráter e governo às nações. O propósito da existência de Israel era iluminar o mundo para que todos pudessem dar as boas-vindas a Jesus quando Ele viesse à Terra. O povo

de Israel foi bem-sucedido ou fracassou em sua missão? Sabemos que como povo, Israel não preparou o mundo para a primeira vinda de Cristo. Note, por favor, a abordagem de Cristo à luz das falhas do povo. Você já observou que Jesus, no período em que esteve nesta Terra, dedicou pouco tempo para alcançar os gentios – o mundo? A maior parte do tempo e energia de Jesus foi dedicada em esforços para restaurar o povo de Israel, levando-o ao arrependimento. Deus desejava iluminar o mundo através desse povo. Assim, Jesus dedicou a maior parte de Seu tempo realizando a obra mais difícil de todas – derrubar as paredes da apatia e do preconceito para levar o povo de volta à obediência a Deus.

O propósito do adventismo é realizar exatamente a mesma tarefa que foi comissionada a Israel. Deus não está qualificando apenas os adventistas do sétimo dia como dignos da salvação, mas deseja que sejamos

testemunhas da excelência do Seu caráter e governo diante do mundo. Nossa missão é preparar o mundo para a segunda vinda de Cristo. A pergunta que deve ser sinceramente respondida é: "O adventismo está sendo bem-sucedido em cumprir sua missão?"

Talvez possamos encontrar a resposta num editorial de William Johnsson para a *Adventist Review* [Revista Adventista norte-americana] de 3 de julho de 1986. O Instituto Gallup, instituto responsável por realizar pesquisas de opinião pública, foi escolhido para determinar a atitude do público em relação à Igreja Adventista do Sétimo Dia. "Apesar de 70% dos entrevistados afirmarem já ter ouvido ou lido a respeito da igreja, quando inquiridos sobre o que mais gostaram ao nosso respeito, 52% não foram capazes de dar uma resposta. Outros 21% responderam: 'Nada em especial'. Ou seja, 73% do público entrevistado não conseguiu achar nenhuma

característica atraente a respeito da igreja. Esse número equipara-se às respostas dadas à pergunta: 'Do que você menos gosta nos adventistas?' Novamente, 51% dos entrevistados não tinham resposta e outros 20% disseram que não tinham nada contra em particular. A falha da igreja em projetar uma imagem precisa, preocupa-me. Temo que estamos 'escondendo a candeia debaixo do alqueire.'"

Em outra pesquisa publicada pela *Adventist Review* de fevereiro de 1995, apenas 53% dos entrevistados já tinham ouvido falar a respeito da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Além disso, observou-se um notório aumento do número de pessoas que nos confundiam com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou com as Testemunhas de Jeová.

Precisamos perguntar-nos outra vez: "O adventismo está sendo bem-sucedido ou falhando em cumprir a missão de preparar o

mundo para a segunda vinda de Cristo?" A verdade difícil de ser encarada é que estamos perigosamente falhando, assim como os judeus falharam há dois mil anos.

A inspiração detalha o plano de Deus para a Igreja Adventista do Sétimo Dia: "É intuito de Cristo que a ordem celeste, o celeste plano de governo e a divina harmonia celeste, sejam representadas em Sua igreja na Terra. Assim é Ele glorificado em Seu povo" (*O Desejado de Todas as Nações,* p. 680). Observe que Deus é glorificado quando a Sua igreja revela o plano celeste de governo para o mundo. Está o plano celeste de governo sendo rotineiramente visto na Igreja Adventista do Sétimo Dia? Têm os planos humanos geralmente se colocado acima da expressa vontade de Deus para a igreja?

"O povo de Deus tem uma grande obra a fazer... O mundo precisa ver na igreja de Deus verdadeira ordem, verdadeira

disciplina, verdadeira organização" (*Manuscripts*, 30, 1900). Somente, então, cumpriremos nossa missão e permitiremos que Jesus retorne a este mundo. "[...] Pela igreja será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória" (*Testemunhos Para Ministros,* p. 50). Observe que o amor de Deus será visto através da igreja. Ele não será manifestado através de anjos ou das pedras, mas através do Seu povo. Assim, o sucesso da igreja de Deus em refletir o Seu caráter é muito importante para o término do grande conflito.

O que podemos fazer já que a nossa igreja atualmente não está sendo bem-sucedida em cumprir a missão de preparar o mundo para o retorno de Jesus? Uma atitude que muitos estão adotando hoje é ignorar os problemas da igreja adventista e sair pelo mundo evangelizando. Essa atitude é atrativa, pois o próprio Jesus ordenou que

levássemos o evangelho a todas as nações, entre as quais se encontram muitos indivíduos receptivos ao evangelho, ao passo que a igreja parece estar bastante resistente a qualquer reforma mais significativa em seu meio. Além disso, se simplesmente ignorarmos a desobediência dentro da igreja e nos concentrarmos na salvação de almas, receberemos muitas congratulações da própria igreja pelo bom trabalho que estamos realizando, sem contar que é pessoalmente gratificante dar estudos bíblicos e preparar pessoas para o batismo.

Foi essa a atitude, porém, que Cristo adotou na ocasião em que esteve entre Seu povo escolhido fracassado? Por três anos e meio Jesus dedicou tempo tentando restaurar Sua preciosa igreja, que estava correndo risco de se autodestruir. Ele dedicou pouquíssimo tempo para alcançar os gentios, apesar de muitos terem necessidade do evangelho. A primeira prioridade de Cris-

to foi tentar restaurar Seu povo para que pudessem levar a mensagem verdadeira ao mundo gentílico.

O falecido Pr. Henry Baasch, ex-presidente de uma associação, partilhou conosco um princípio vital e uma advertência importante:

"A música é composta por três partes – melodia, ritmo e acompanhamento. Todas as três são essenciais, mas não são iguais em importância. A melodia deve sobressair-se muito mais e não deve ser ofuscada pelo ritmo ou pelo acompanhamento. A evangelização do mundo pela pregação, ensino, propaganda impressa e gasto de grande soma de dinheiro em campanhas, edifícios, equipamentos, viagens e assim por diante, por mais vitais que sejam, por si só, não cumprem a comissão principal confiada à igreja remanescente. Não são a melodia. No máximo, o acompanhamento.

"A melodia deve soar alto, suave a princípio, mas cada vez mais clara, trata-se do cântico da vitória sobre o pecado, o cântico de Moisés e do Cordeiro, soando mais e mais alto, mais e sempre mais perto do Padrão celestial, mais e mais distante do mundo, rumo ao auge da completa e final dispensação de Sua graça, em vasos de barro destituídos de todo mundanismo e declarados solenemente pelo testemunho do anjo: 'Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus' (Ap 14:12). Pela primeira vez esse testemunho será proclamado a respeito de toda a comunidade dos santos.

"Que Laodiceia seja advertida! Certa vez, Davi caiu vítima da influência mágica dos números (ver 1Cr 21:1) – a prática de inspiração satânica que sutilmente leva ao orgulho e à satisfação própria, que sorrateiramente substitui quantidade por qualidade, mediocridade por mérito e pompa

por simplicidade. A sedução dos números, tamanho e quantidade, se permitida a sua prevalência, encherá os bancos de Laodiceia com 'filhos ilegítimos' e engrossará suas fileiras com uma multidão misturada que, como no passado, pode fazer com que a marcha seja paralisada numa outra 'Cades-Barneia'. Deus nos livre de tal coisa!

"Que Laodiceia reflita a respeito de seu caminho! Que ela pare e faça um inventário, que analise e determine em que ponto se desviou do Padrão em suas múltiplas atividades ministeriais, educacionais, médicas, sociais, etc. Que ela sinceramente confesse suas fraquezas, peça perdão e, então, trace seu futuro caminho em harmonia com o conselho divino. Que ela se afaste da arte sutil de racionalizar, que faz com que o mau pareça bom, a transgressão uma necessidade, tentando 'atualizar' o que é eternamente novo e jovem – sempre a cabeça e nunca a cauda.

"A menos que Laodiceia submeta-se a um autoexame sincero e a uma firme autodisciplina, descerá sobre ela uma tempestade que sacudirá suas fileiras e varrerá para o lado todos os seus pertences, com sua elaborada mobília e custosos equipamentos, limpando a área para o próprio Deus tomar as rédeas (ver *Testemunhos Para Ministros,* p. 300*; Testemunhos Para a Igreja,* v. 5, p. 80; Romanos 9:28) de um exército de pessoas 'não identificadas', cujos nomes e retratos talvez não sejam encontrados em nenhum registro, ou documento da igreja, ou livros, nem sua presença vista pelos escritórios ou plataformas" (*Our Firm Foundation,* março de 1989).

Lembrem-se de que essa forte advertência não vem de um crítico da igreja, mas de um líder que entendeu claramente o que constitui o sucesso e o fracasso na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Prioridades

A missão primária da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a vindicação de Deus. Ela será cumprida através da purificação do santuário celestial. Antes, porém, de o santuário celestial ser purificado de todos os registros de pecado, o santuário do nosso coração precisa ser purificado da poluição que continua a desonrar o nome de Deus. A essência do adventismo é a vitória de Deus no grande conflito ao concluir Ele a luta de seis mil anos contra as mentiras de Satanás.

A missão secundária da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a missão mundial e o evangelismo através de estudos bíblicos e da salvação de almas. Assim que a missão primária for compreendida e direcionada, a missão secundária será bem-sucedida. Se tentarmos reverter as prioridades, como tem ocorrido por muitos anos, continuaremos a falhar. O evangelismo por

si só não é a solução para a nossa doença. Temos colocado o carro na frente dos bois e simplesmente não tem funcionado. O evangelismo bem-sucedido precisa fluir de um coração consagrado e obediente.

Lembrem-se de que, em Seu ministério terrestre, Cristo dedicou esforços para restaurar o povo à obediência de coração. Semelhantemente, nosso evangelismo deve fluir da obediência total e do amor total – sem mais racionalizações para fazer o que o nosso coração egoísta deseja. Devemos abandonar valores culturais a fim de determinar o que é certo e errado. A maioria dos problemas na Igreja Adventista de hoje resulta do ato de colocar os valores culturais acima do "assim diz o Senhor". Decidiremos, de uma vez por todas, obedecer a Deus, ou continuaremos tentando forçá-Lo a fazer do nosso jeito? A resposta a essa pergunta determinará o sucesso ou o fracasso da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Apelo de Ezequiel

Ezequiel viveu num período de apostasia e decadência, e Deus lhe confiou uma mensagem especial para Israel. "A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte" (Ez 33:7). "Dize-lhes: Vivo Eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos, dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?" (Ez 33:11). O que acabamos de ler não se trata de um apelo de Deus somente para o Seu rebelde povo escolhido no tempo de Ezequiel, mas um apelo para Seu rebelde povo escolhido atual. Deus está dizendo: "Por favor, volte antes que, para sempre, seja tarde demais. Por que você insiste em morrer, ó casa do adventismo?" É possível sermos adventistas féis e ignorarmos essa questão? Parte de nossa

responsabilidade, como membros, é ajudar a curar nossa igreja para que ela possa cumprir a missão primária e secundária. Às vezes, o bisturi do cirurgião é doloroso e o processo de cura difícil, mas nosso amoroso Deus é o Médico Mestre.

Neste exato momento, há algumas armadilhas habilmente arquitetadas pelas quais Satanás está tentando subverter esse processo de cura. Uma dessas armadilhas é o falso evangelho – o evangelho que ensina que uma vez que Jesus fez tudo o que é necessário, basta crermos que o restante virá como consequência. Assim, prega-se a absoluta certeza da salvação. Esse evangelho tem se infiltrado no adventismo nos últimos trinta anos e ganhado força nos últimos dez. Trata-se de um evangelho que gera uma falsa certeza de salvação, pois garante que podemos ser salvos em nossos pecados. Ensina que podemos ignorar nossas pequenas transgressões – pecados acariciados – pois Jesus nos ama incondicionalmente.

Basta continuarmos crendo nEle como nosso Salvador que continuaremos a manter um relacionamento de salvação com Ele, a despeito de nossa permanência no erro. Essa armadilha pode gerar a perda de mais adventistas sinceros do que qualquer outra armadilha de Satanás.

Outra armadilha deixada por Satanás é a das prioridades humanistas e culturais. Através delas, determinamos o que é certo e errado segundo o melhor raciocínio humano disponível. Realizamos uma pesquisa de opiniões humanas e determinamos o que deve ser feito baseado no resultado de tais pesquisas. Solicitamos as melhores pesquisas acadêmicas e a melhor lógica, ao mesmo tempo em que desprezamos o conselho inspirado, julgando-o desatualizado e carente de uma reinterpretação cultural.

O espírito crítico é também outra armadilha. Alguns distinguem claramente o problema da igreja e dedicam todo o seu tempo para expor e delinear os pecados da denominação.

Satanás trabalha com esses indivíduos para que sejam negativos a respeito de tudo que chega ao seu conhecimento.

A armadilha mais sutil de Satanás, no entanto, é a armadilha da moderação. Todos nós queremos ser equilibrados; evitar os extremos. Reconhecemos que há problemas na igreja, mas ficamos sabendo de todas as pessoas que estão se convertendo e concluímos que as coisas provavelmente serão colocadas em seu devido lugar. Afinal, com todo esse progresso e crescimento, as coisas não podem estar tão ruins, certo? A solução dos problemas pertence a outros, assim, podemos seguramente ignorá-los. Apesar de nossas escolas e hospitais enfrentarem dificuldades, permanecemos em silêncio, pois é mais seguro dessa forma. Estranhamos a música e o estilo de adoração que estão sendo apresentados às nossas congregações e decidimos aproveitá-los da melhor forma que podemos. Sim, é muito tentador ficar longe do fogo, pois não corremos o risco de nos queimarmos.

Será, porém, que esse silêncio está em harmonia com o apelo de Ezequiel? Estamos sendo fiéis atalaias ao permanecermos em silêncio enquanto o inimigo escala as muralhas de proteção? Ou faremos o que pudermos para salvar e curar nossa igreja? Não temos condições de apresentar um testemunho adventista único sem uma mensagem adventista única. O evangelho adventista é diferente do evangelho da cristandade contemporânea. Permitiremos que o nosso evangelho pereça? Nossa compreensão do grande conflito entre Cristo e Satanás é totalmente única. Permitiremos que ela morra por causa de nosso silêncio? Nossa compreensão da relação entre a lei e a graça é única. Mesmo nossa compreensão a respeito da reforma de saúde é única, pois não vivemos de forma saudável para evitar doenças ou para viver mais, mas para permitir que Deus santifique plenamente o nosso ser. Precisamos defender o mais alto padrão de estilo de vida e, assim, Deus poderá vencer a batalha pelo do-

mínio de nossa mente. Temos a compreensão única da existência de uma profetiza moderna pela qual Deus falou com a mesma autoridade que falou nos dias de Paulo.

Estamos dispostos a ser adventistas do sétimo dia hoje? Estamos dispostos a preparar o caminho para a vindicação final do caráter de Deus? Estamos dispostos a morar na casa localizada dentro dos limites da cerca? O preço é alto, mas a recompensa está muito além de nossa imaginação.

"Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os cavalos? Se tão somente numa terra de paz estás confiado, como farás na enchente do Jordão?" (Jr 12:5). Hoje estamos na terra de paz e correndo com homens que vão a pé. Logo adiante estão os cavalos e a enchente do Jordão. Hoje é o tempo de nos prepararmos, o tempo de fortalecermos o nosso caráter. Se quisermos que a igreja militante seja a igreja triunfante, precisamos levar a sério o nome adventista do sétimo

dia. Precisamos saber quem somos nós e para que existimos. Devemos compreender muito bem nossa missão primária e nossa missão secundária e, assim, nossos esforços poderão ser abençoados por Deus. Unamo-nos em oração para que o nosso duro coração seja quebrantado e a refrescante chuva temporã possa conduzir-nos à poderosa chuva serôdia. Acima de tudo, oremos para que esta geração de adventistas do sétimo dia seja a última geração a viver neste mundo amaldiçoado pelo pecado.

Os Escritos de Ellen G. White - Seu Papel e Função

Muitas questões foram levantadas nos últimos anos quanto à função exata dos escritos de Ellen White. Que relação eles têm com os escritos da Bíblia? Tudo o que ela escreveu foi inspirado? Será que ela possui autoridade doutrinária? O que é adequado e inadequado com relação ao uso de seus escritos? É muito importante entendermos a posição correta do ministé-

rio de Ellen White na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que Deus concedeu divina inspiração a Ellen White. Não nos referimos a declarações proféticas ocasionais. Ellen White afirmou que a sua vida inteira foi guiada pela divina inspiração. A pessoa que alega ser um profeta ou receber mensagens e visões proféticas deve ser avaliada de acordo com critérios diferentes dos aplicados aos cristãos que tentam interpretar a Bíblia. É preciso agir com imparcialidade e avaliar as alegações dos que reivindicam a função de profeta. Há apenas duas opções para alguém que alega ter recebido visões ou orientações diretas de Deus: ou essa pessoa está sob inspiração, ou não está. Não há meio termo, como é o caso de outros pregadores que falam em nome de Deus. Um profeta mentiroso, ou enganado, induz

um povo inteiro ao erro. O verdadeiro mensageiro de Deus não tem um discurso dividido entre a verdade e o erro. Se esse fosse o caso, nós não teríamos como saber quais mensagens provêm de Deus e quais são frutos das próprias ideias do profeta. Creio que Deus exerce um rígido controle quanto ao conteúdo revelado aos Seus mensageiros. Ou tudo o que o mensageiro fala é verdade, ou o profeta está sendo impelido por Satanás e suas próprias ideias humanas.

No caso de Ellen White, a segunda opção – que ela foi impelida por suas próprias ideias – é descartada pelo fenômeno físico, que não há possibilidade de ter sido autoinduzido. Sendo assim, suas visões vieram de Deus ou de Satanás. Ou suas visões são genuínas, ou são uma obra-prima do engano e devem ser descartadas como provenientes de Satanás. Não há outra opção para alguém que alega ter o dom de profecia e

que tenha experimentado os fenômenos físicos que Ellen White experimentou. Na verdade, ela mesma declara que suas visões ou provêm de Deus, ou de Satanás. Sendo assim, precisamos aceitar ou rejeitar o mensageiro como um todo.

Tudo de Deus?

Devemos começar com algumas declarações feitas pela própria Ellen White, pois é mais do que justo avaliar as alegações feitas por alguém que supostamente recebeu mensagens de Deus. Não devemos expressar nossas próprias alegações quanto à obra de um profeta, mas avaliar as alegações do próprio profeta. O que exatamente Ellen White declarou a respeito de si mesma?

"Eu falo aquilo que tenho visto, e que sei que é a verdade" (Carta 4, 1896). Ela alegou ter recebido a ordem: "Em todas as suas comunicações, fale como alguém a quem o

Senhor tem falado. Ele é a sua autoridade" (Carta 186, 1902). "A irmã White não é a originadora destes livros. Eles contêm a instrução que durante o trabalho de sua vida Deus tem estado a dar-lhe. Contêm a preciosa, confortadora luz que Deus, graciosamente, deu a Sua serva para ser dada ao mundo" (*O Colportor Evangelista*, p. 125). "Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meras ideias minhas. Correspondem ao que Deus me revelou em visão – os preciosos raios de luz que brilham do trono." (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 67). "Débil e trêmula, levantei-me às três horas da madrugada para escrever. Deus estava falando através da argila. Podem dizer que esta comunicação não passava de uma carta. Sim, foi uma carta, mas motivada pelo Espírito de Deus, a fim de apresentar diante de vocês as coisas que me foram mostradas. Nessas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento,

coloco diante das pessoas exatamente aquilo que o Senhor me apresentou". (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 67).

Concluo, após ler esses textos, que ela alegou não ser a fonte de seus artigos e cartas. Isso não significa que ela não pudesse usar materiais de outros autores ao escrever as mensagens que recebeu de Deus. Estamos preocupados aqui a respeito da fonte, o ponto de origem de suas mensagens. Vinham elas de Deus, de suas próprias opiniões ou de ideias alheias? Ela afirmou de forma clara que as suas mensagens provêm de Deus, que o ponto de origem é Deus. Assim, lembremo-nos de que ela declarou que as mensagens que escreveu são mensagens de Deus, e não dela.

A declaração feita por ela fica ainda mais clara e específica ao lermos: "Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não é.

Deus nada faz em parceria com Satanás. Meu trabalho... traz o selo de Deus ou do inimigo. Não há meio termo nesta questão. Os testemunhos são do Espírito de Deus ou do diabo" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 230). Fico muito agradecido por ela ter sido honesta dessa forma conosco. Ela se dispôs a declarar que deveríamos tirar as nossas próprias conclusões a respeito de seus escritos e estabeleceu um princípio específico para que pautássemos a nossa decisão. Ela declarou que a sua obra ou é de Deus ou de Satanás, pois se Satanás tiver influência sobre o profeta, Deus cessa de falar. Deus não faz nada em sociedade com Satanás – esse é o princípio. Isso significa que os escritos de Ellen G. White provêm de Deus ou de Satanás. Não há possibilidade de ser um pouco de Deus e um pouco de Satanás, ou até mesmo um pouco de suas próprias opiniões. Ou são concedidos por Deus, ou por Satanás. Certifiquemo-nos de

avaliar as alegações da própria Sra. White. Não devemos colocar outras declarações no lugar daquelas que ela mesma fez. Ela pediu que julgássemos a sua obra e, então, atribuí-la a Deus ou a Satanás. Creio que devemos aceitar o desafio.

"Muitas vezes, em minha experiência, tenho sido chamada a defrontar-me com a atitude de certa classe de pessoas que reconhece que os *Testemunhos* vieram de Deus, mas toma a posição de que esse e aquele assunto foram da opinião e julgamento da irmã White. Isso satisfaz aqueles que não gostam da repreensão e correção; e os que têm suas opiniões contrariadas, acham ocasião para explicar a diferença entre o humano e o divino. Se as opiniões preconcebidas ou ideias particulares de alguns são contrariadas sendo reprovadas pelos *Testemunhos*, imediatamente se encarregam de deixar clara a distinção entre os *Testemunhos*, definindo qual é o julgamento huma-

no da irmã White e qual é a palavra do Senhor. Toda a declaração que concorda com suas ideias acariciadas é divina e os *Testemunhos* que os corrigem são humanos – opiniões da irmã White." (*Manuscript* 16, 1889). Essa declaração crucial expressa novamente o princípio que ela pediu que levássemos em séria consideração. Se afirmamos que as suas mensagens realmente provêm de Deus, mas que mescladas a elas estão as opiniões e julgamentos de Ellen White, significa que nos colocamos na posição de árbitros daquilo que é inspirado ou não em seus escritos. Nesse caso, nós é que definimos o que é julgamento humano e o que é a palavra do Senhor. Quer façamos isso de maneira emocional ou intelectual, nós é que determinamos quais partes dos escritos de Ellen White possuem autoridade, pois são mensagens enviadas por Deus, e quais partes não possuem autoridade,

pois representam simplesmente suas próprias opiniões.

Depois de Ellen White afirmar que algumas pessoas determinam por si mesmas quais partes de suas mensagens são julgamentos humanos e quais são a palavra de Deus, ela concluiu com esta importante afirmação: "Por sua tradição, tornam [os que fazem diferença entre seus escritos] de nenhum efeito o conselho de Deus". Lembre-se de que esses indivíduos reconhecem que os testemunhos provêm de Deus. Eles declaram: "Sim, Ellen White é uma mensageira inspirada por Deus. Eu creio na inspiração de Ellen White". Ao se depararem, porém, com algum ponto específico abordado por Ellen White, muitos dizem: "Bem, essa é a opinião dela. Suas próprias ideias". Ellen White ressaltou que essa atitude torna de nenhum efeito o conselho de Deus. Você se lembra de que ela também afirmou que o último engano de

Satanás seria tornar de nenhum efeito as mensagens enviadas por seu intermédio? (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 48). Note bem, não se trata do ato de *negar*, mas de tornar de *nenhum efeito*. Talvez o maior perigo que enfrentamos não vem daqueles que negam a inspiração do Espírito de Profecia, mas dos que professam crer na inspiração de Ellen White. Ao se depararem, porém, com pontos específicos, fazem decididos esforços para declarar que se trata de julgamentos e opiniões humanos. Esse é o último engano de Satanás – tornar de nenhum efeito os testemunhos de Deus ao julgarmos algumas partes como opiniões de Ellen White e aceitarmos como inspiradas por Deus apenas aquelas que correspondem às nossas próprias ideias.

Uma vez mais ela nos advertiu: "Não comprometam, pela crítica, a força, a virtude e a importância dos *Testemunhos*. Nem imaginem que são capazes de analisá-

los de modo a acomodá-los às suas ideias, pretendendo que Deus lhes tenha dado habilidade de discernir o que é luz do céu e o que é mera sabedoria humana. Se os *Testemunhos* não falarem de acordo com a Palavra de Deus, podem rejeitá-los. Cristo e Belial não se unem". (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, 691). Não ousemos fazer distinções entre o que é de inspiração divina e o que é opinião pessoal de Ellen White. No entanto, se por acaso as opiniões dela estiverem mescladas com as mensagens de Deus, se realmente ela tiver apresentado as próprias ideias como sendo a palavra do Senhor, devemos acatar o claro conselho que ela nos deu. Devemos rejeitar todos os seus escritos, não somente as partes que sentimos representar as suas opiniões, mas todos os testemunhos, pois Cristo e Satanás não podem estar unidos.

Como mensageiro de Deus, o profeta reivindica uma autoridade superior a de um

intérprete que tenta compreender a palavra de Deus. O profeta alega receber revelações de Deus, manter uma comunicação direta com Ele concernente à Sua vontade para a nossa vida. Assim, é muito importante decidir se os escritos desse profeta provêm de Deus ou de Satanás. Não podemos creditar parte dos escritos a Deus e parte às opiniões humanas. "Nos testemunhos enviados a Battle Creek, eu vos transmiti a luz que Deus me deu. *Em nenhum caso* apresentei meu próprio critério ou opinião. Tenho o suficiente para escrever do que me foi mostrado, sem recorrer a minhas próprias opiniões." Por favor, note: "*Em nenhum caso* apresentei meu próprio critério ou opinião" (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, 1882, p. 70, ênfase acrescentada). "Permitam-me expressar o que penso, todavia não o que penso, mas a palavra do Senhor." (*Conselhos aos Escritores e Editores*, p. 112).

Isso significa que parte da responsabilidade do profeta é manter silêncio enquanto o Senhor não lhe falar. Ellen White, por exemplo, afirmou: "Não tenho luz sobre o assunto [sobre o que constitui exatamente os 144 mil]. Tenha a bondade de dizer a meus irmãos que nada me foi apresentado acerca das circunstâncias de que escrevem, e só lhes posso expor aquilo que me foi apresentado" (Citado em uma carta de C. C. Crisler a E. E. Andross, 8 de dezembro de 1914). Essa é a maior responsabilidade do profeta. O profeta não pode dar a sua própria opinião. Não pode sugerir que aquilo que *pensa* é a verdade, pois os ouvintes podem presumir que a sua opinião é a palavra do Senhor sobre aquele assunto. Portanto, se o Senhor não falar, o profeta deve manter-se em silêncio.

Ao escrever para alguém desejoso de receber orientação, ela disse: "Não tenho liberdade de escrever aos nossos irmãos

com relação à sua futura obra. Não recebi nenhuma instrução sobre o lugar em que você deve estabelecer-se... Se o Senhor me der instruções definidas sobre o seu caso, revelá-las-ei; mas não posso assumir responsabilidades que o Senhor não colocou sobre mim" (Carta 96, 1909). Uma vez mais, ela permaneceu em silêncio, pois o Senhor se manteve em silêncio. Ela podia falar apenas quando o Senhor falasse. Se um profeta falar com autoridade profética sem que o Senhor tenha falado, esse profeta deve ser rejeitado e considerado um falso profeta. "Nesta manhã, participei de uma reunião em que poucas pessoas foram chamadas para juntas considerarem algumas questões que lhes foram apresentadas através de uma carta solicitando opiniões e conselhos sobre esses assuntos. A respeito de alguns desses assuntos pude falar, pois, em várias ocasiões e em diversos lugares, muitas coisas me foram apresentadas... À

medida que os irmãos liam trechos da carta, sabia o que lhes dizer, pois a questão já tinha sido apresentada para mim repetidas vezes... Não tinha sentido a liberdade de escrever sobre o assunto até agora". (*Sourthern Work,* p. 97, 98). Note as palavras: "A respeito de *alguns* desses assuntos pude falar." Ela tinha permissão para falar apenas quando o Senhor falasse.

O ponto central dessa discussão é que não podemos selecionar aquilo que julgamos ser inspirado nos escritos de Ellen White e descartar o restante. O mesmo princípio aplicado a ela aplica-se também aos escritores da Bíblia. Se João e Paulo foram inspirados, seus escritos foram totalmente inspirados e apresentam mensagens diretas de Deus. Não há níveis de inspiração nem de revelação. Se Ellen White foi inspirada, seus escritos são totalmente inspirados e suas mensagens veem diretamente de Deus.

Há mais um ponto que precisa ser abordado. Se Ellen White incluiu suas próprias ideias entre as mensagens divinas e, com isso, há confusão entre o povo de Deus com respeito ao que é de sua autoria e o que é de autoria do Senhor, podemos concluir que o movimento que ela conduziu – a Igreja Adventista do Sétimo Dia – também está sob suspeita, pois ela causou grande impacto sobre ele. Nesse caso, esse movimento talvez não seja a igreja remanescente, afinal.

Se encontrarmos qualquer coisa em seus escritos que contradiga a Bíblia, é nossa responsabilidade rejeitá-la totalmente como mensageira de Deus. À luz de suas reivindicações surpreendentes, é impossível aceitá-la como uma boa pessoa e ao mesmo crermos que certas coisas que ela escreveu são contrárias aos ensinos da Bíblia. Recentemente, deparei-me com a opinião de que Ellen White poderia ser uma

profetisa e ainda estar equivocada quanto a assuntos doutrinários de importância. Se essa opinião é verdadeira, como podemos discernir o erro da verdade?

Se chegarmos à conclusão de que Ellen White, ou qualquer outro indivíduo que reivindicar o dom de profecia, disseminou o erro a respeito de qualquer doutrina bíblica significativa, devemos acatar o conselho bíblico de que não há luz em tal mensageiro. Ou Ellen White está ou não está em harmonia com a Bíblia, o que significa total concordância com as revelações prévias. Se ela ensinou qualquer doutrina bíblica erroneamente, concluímos que não é seguro aceitar seus ensinos sobre qualquer outra doutrina. Se suas mensagens não são de Deus, devemos rejeitar sua obra e reavaliar o movimento em cuja liderança ela se destacou.

Por outro lado, se suas mensagens são de Deus, é extremamente perigoso rejeitar

a sua obra. "Não fica bem a pessoa alguma soltar uma palavra de dúvida aqui e ali, a qual opere como veneno em outros espíritos, abalando-lhes a confiança nas mensagens que Deus tem dado, as quais têm ajudado a pôr o fundamento desta obra, e a tem assistido até ao presente, com reprovações, advertências, correções, e encorajamentos. A todos quantos se têm colocado no caminho dos *Testemunhos*, eu quero dizer: Deus deu uma mensagem a Seu povo, e Sua voz será ouvida, quer ouçais, quer não. Vossa oposição não me tem causado dano; vós, porém, tendes de prestar contas ao Deus do Céu, que tem enviado essas advertências e instruções para guardar Seu povo no caminho certo. Tereis de responder-Lhe, a Ele, por vossa cegueira, por serdes uma pedra de tropeço no caminho dos pecadores" (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 43). "Vi o estado de alguns que estavam na verdade presente, mas menosprezavam as visões –

o meio escolhido por Deus para ensinar em alguns casos, os que se desviavam da verdade bíblica. Vi que batendo contra as visões eles não batiam contra o verme – o débil instrumento pelo qual Deus falava – mas contra o Espírito Santo. Vi que era pequena coisa falar contra o instrumento, mas que era perigoso menosprezar as palavras de Deus. Vi que se eles estavam em erro e Deus preferia mostrar-lhes seus erros mediante visões, e eles desconsideravam os ensinos de Deus por intermédio delas, seriam deixados a seguir sua própria direção, e correr no caminho do erro, e pensar que estavam direitos, até que o verificassem quando fosse tarde demais" (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 40).

Se for Deus quem está falando, e desprezamos Suas palavras, não desprezamos o profeta, mas o próprio Deus. "Que reserva de poder dispõe o Senhor com que alcançar aqueles que desprezaram Suas advertências

e reprovações, e consideraram os testemunhos do Espírito de Deus como de origem não mais alta que a sabedoria humana? No juízo, que podeis vós, que isto fazeis, apresentar a Deus como desculpa por vos terdes desviado das evidências que Ele vos tem dado de que Deus estava na obra?" (*Testemunhos Para Ministros*, p. 466).

Creio que devemos levar os desafios de Ellen White a sério. Se suas mensagens não provêm de Deus, devemos rejeitar suas alegações de ser uma mensageira do Senhor. No entanto, se suas mensagens são de Deus, devemos ouvir com muita, muita atenção o que Deus diz, pois rejeitar essas mensagens é o mesmo que rejeitar as mensagens de Deus.

O Que Significa "Luz Menor"?

Se cremos que os escritos do Espírito de Profecia são inspirados por Deus, qual

é a relação adequada entre esses escritos e a Bíblia? Devemos lembrar-nos de que Ellen White afirmou que as suas mensagens foram dadas porque o povo de Deus não é um fiel estudante da Bíblia. Assim, Deus enviou tais mensagens a fim de conduzi-los de volta à Bíblia (ver *Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 665). A função dos escritos de Ellen White não é, portanto, ser outra Bíblia, nem fazer parte do cânon bíblico. Sua função é conduzir-nos à Bíblia para entendermos melhor as mensagens contidas nas Escrituras Sagradas. Ellen White caracterizou sua obra como a "luz menor" que conduz o povo à "luz maior" – a Bíblia (*O Colportor Evangelista,* p. 125). Sua função é dirigir a nossa atenção à Bíblia, ajudar-nos a compreender a Palavra de Deus e aplicar os seus princípios em nossa vida.

É muito importante entendermos exatamente o que Ellen White quis dizer com o termo "luz menor" ao explicar a relação de

seus escritos com a Bíblia. "Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra de Deus, mas poucos de vocês se têm submetido em obediência a essa luz. Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos *Testemunhos* Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa" (*Testemunhos Para a Igreja,* v. 5, p. 665). Ela compreendia ser de sua responsabilidade tornar mais claras as verdades já contidas na Bíblia e simplificar as grandes verdades já reveladas. O propósito de seus escritos é conduzir-nos à Bíblia como a base de todas as verdades.

Ellen White também afirmou: "Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias, Ele lhes fala por meio dos testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve um tempo no qual Deus instruísse mais seriamente Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter do que agora." (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 661). Assim, "luz menor" não significa luz de menor importância. Deus não é menos sério hoje ao falar através de um profeta. Isso nos diz que devemos definir com cuidado o termo "luz menor" e "luz maior" a fim de entendermos o que essas palavras significam e o que não significam.

"Luz menor" não significa que Deus está sendo menos sério ao comunicar-Se com o Seu povo. "Luz menor" não significa que Deus está falando com menos clareza. "Luz menor" não significa luz fraca, ou luz insegura, ou luz irrelevante, ou luz

não confiável. "Luz menor" não se refere a uma qualidade inferior de inspiração. As mensagens concedidas através de Ellen White são a palavra de Deus, assim como as mensagens concedidas por Ele através de Isaías ou Ezequiel, porém, com um propósito diferente.

O propósito da Bíblia é explicar o plano de Deus para a salvação do homem. Nas páginas desse livro sagrado, Deus tenta revelar-se para a humanidade, como também revelar o caminho da salvação, que é o plano divino da restauração. O propósito dos escritos de Ellen White é revelar mais claramente o plano da salvação que já está contido na Bíblia. Ela não nos apresentou um novo plano de salvação. Não nos mostrou outro caminho para o céu. O plano de Deus está delineado em Sua Palavra para todos os homens, em todos os tempos. Ellen White simplesmente explicou de forma mais clara os trechos da Bíblia relacionados

ao nosso tempo e às nossas necessidades. Sendo assim, essa "luz" é "menor" no sentido de que ela remete à "luz maior".

Uma das ilustrações mais claras a respeito desse assunto que encontrei foi escrita por Urias Smith, líder por muito tempo do pensamento adventista do sétimo dia. "Suponhamos que estamos prestes a iniciar uma viagem. O proprietário do navio nos dá um manual de instruções dizendo-nos que ali se encontram informações suficientes para a jornada e que, se as seguirmos, chegaremos em segurança ao porto de destino. Ao zarpar, abrimos o manual para ler seu conteúdo. Descobrimos que o autor estabelece princípios gerais para nos orientar durante a viagem e nos instruir, da forma mais prática possível, mencionando várias situações que podem surgir até o fim. O autor também nos diz que a última parte da viagem será especialmente perigosa; que as características litorâneas estão sempre

em alteração devido aos trechos de bancos de areia e às fortes tempestades. 'Mas para essa parte da jornada', afirma ele, 'providenciei um navegador que os encontrará e lhes dará as orientações necessárias para enfrentar as situações e os perigos que surgirão. Prestem atenção ao que ele disser'. De acordo com as instruções, os tempos perigosos finalmente chegam, e o navegador, conforme a promessa, aparece. Mas alguns membros da tripulação, ao navegador oferecer seus serviços, levantam-se contra ele. 'Nós temos o manual de instruções original', dizem, 'e isso é o bastante. Baseamo-nos no manual e somente nele; não queremos nada com você'. Quem, agora, está seguindo o manual de instruções original? Os que rejeitaram o navegador, ou os que o recebem conforme as instruções? Julguemos... De forma clara, o que estamos afirmando é o seguinte: os dons do Espírito são concedidos ao navegador ao longo

desse período de dificuldades e perigos. A despeito do lugar ou da pessoa em que encontremos tais manifestações genuínas, somos obrigados a respeitá-las. Não podemos agir de outra maneira sem, de certa forma, rejeitar a Palavra de Deus, que nos instrui a recebê-las. Quem, agora, se baseia na Bíblia e na Bíblia somente?" Aquele que "recebe o navegador de acordo com as instruções das Escrituras Sagradas. Nós não rejeitamos, mas obedecemos a Bíblia ao defendermos as visões. Ao rejeitarmos e desobedecermos as visões, recusamo-nos a receber as provisões dadas para o nosso conforto, edificação e perfeição" (Urias Smith, "Do We Discard the Bible by Endorsing the Visions?", *Review and Herald*, 13 de janeiro de 1863).

Penso que essa seja uma boa maneira de entender a diferença entre a "luz menor" e a "luz maior". "Menor" não se refere à autoridade, pois a autoridade do manual

que descreve a viagem marítima e a autoridade do navegador provêm da mesma fonte. "Menor" se refere à função, pois o navegador entra a bordo mais tarde, no fim da jornada, para dar orientações específicas ao povo de Deus.

Roy Graham explicou muito bem o termo "luz menor". "A Lua é chamada na Bíblia de 'luz menor'. Sabemos que ela brilha com a 'luz emprestada' do Sol. Mas isso não diminui a sua 'autoridade'. Ela possui uma esfera de ação e uma tarefa distinta na criação de Deus. Da mesma forma, ao empregar Ellen White esse termo para descrever a sua obra, ela não está sendo apenas modesta ou humilde, não está dizendo que é uma profetisa de segunda classe; não está dizendo que suas mensagens são de uma natureza menos importante ou menos urgente do que a dos profetas bíblicos. Em vez disso, ela está enfatizando a função de seu papel e de suas mensagens. A obra de

qualquer profeta não pode ser comparada à luz acumulada que brilha de forma crescente ao longo dos séculos através dos muitos profetas, cujas obras são encontradas na Bíblia Sagrada. A fonte de seu ministério é a mesma da dos demais profetas. Embora a sua obra tenha sido realizada principalmente em prol da Igreja Adventista do Sétimo Dia, isso de maneira alguma diminui a importância de seu papel para esse povo... Ela é uma e os profetas bíblicos são muitos. No entanto, todos – ela e os demais – foram comissionados pelo Espírito Santo a fim de cumprir tarefas específicas entre o povo de Deus. É muito importante discernir as funções distintas de ambos (Roy Graham, "How the Gift of Prophecy Relates do God's Word", *Adventist Review*, 14 de outubro de 1982, p. 16, 18).

Creio que Roy Graham ajudou-nos a compreender o termo "luz menor", especialmente nesta sentença: "A obra de qual-

quer profeta não pode ser comparada à luz acumulada que brilha de forma crescente ao longo dos séculos através dos muitos profetas". É possível dizer que cada profeta, como uma luz individual, seja uma "luz menor" apontando para a "luz maior" dos profetas que o precederam? Se a fonte do ministério de todos os profetas é a mesma, então, a autoridade de todos os profetas é a mesma – e "menor" não pode ser uma referência à autoridade. "Maior", portanto, refere-se ao efeito acumulativo das Escrituras, a saber, a combinação dos muitos profetas que escreveram sob inspiração. Ellen White foi uma profetisa que escreveu perto do tempo do fim, comparada aos muitos profetas reunidos nas Escrituras. "Luz menor" é menor em relação à grande luz acumulada dos muitos profetas que brilha através dos livros da Bíblia. Portanto, "luz menor" não se aplica à autoridade ou

à qualidade da inspiração, mas à função e ao propósito dos escritos de Ellen White.

Nós sempre ensinamos que o dom profético de Ellen White deve ser testado segundo os critérios bíblicos, mas o que isso significa? Na ocasião em que Paulo escreveu suas cartas, como os cristãos da época puderam ter certeza de que elas provinham de Deus? Paulo elogiou alguns cristãos que estudaram as Escrituras Sagradas para verificar se ele ensinava a verdade. O que eles estudaram para avaliar suas mensagens? Obviamente o Antigo Testamento, que consistia a Palavra de Deus na época. As cartas de Paulo apenas seriam aceitas se estivessem em harmonia com o Antigo Testamento. Devemos lembrar-nos, porém, de que Paulo deu novas instruções que pareciam estar em conflito com a crença comumente defendida na época. A questão crucial era: "Paulo contradiz o que o Antigo Testamento ensina?" Contanto

que Paulo não contradissesse as Escrituras Sagradas, ele poderia transmitir as novas instruções. Vemos aqui, portanto, que os escritos de Paulo foram testados pela revelação anterior. O que aconteceu na ocasião em que os escritos de Paulo foram aceitos após passarem no teste? Eles se tornaram parte do padrão para testar futuros indivíduos que reivindicariam o dom profético. Os escritos de Paulo, juntamente com os outros escritos do Novo Testamento, são hoje utilizados para testar qualquer indivíduo que alegue ter recebido o dom de profecia.

Não seria verdade também afirmar que as mensagens de Jeremias, de Isaías ou de Ezequiel tenham sido testadas pelos escritos de Moisés? Ao passarem no teste, elas se tornaram parte das Escrituras Sagradas que testariam futuros escritores. É possível dizer que Isaías, Jeremias e Ezequiel foram "luzes menores", individualmente, que

apontaram para a "luz maior" que já tinha sido dada através de Moisés? À medida que profetas individuais falavam e escreviam, não estavam sendo eles testados, em todas as épocas, pelas revelações anteriores? No momento, porém, em que foram aceitos, após passarem no teste, não atuaram eles como tendo autoridade perante o povo de Deus? Ao passarem os escritos de Ellen White no teste, não devem eles ser recebidos da mesma forma? Se ela for aprovada no teste, é uma profetisa genuína e passa a ter autoridade como qualquer outro profeta bíblico.

Alguns contestariam imediatamente que isso é tornar os escritos de Ellen White parte do cânon bíblico. Não, o cânon bíblico está fechado e não temos a intenção de adicionar seus escritos, mas isso significa que ela tem menos autoridade do que os profetas canônicos? O que dizer de Natã, Elias, Eliseu e João Batista? Eles não

fazem parte do cânon bíblico, mas tiveram autoridade? A autoridade de uma mensagem profética depende da revelação e inspiração, não da canonicidade. As mensagens desses profetas vieram diretamente de Deus e tinham autoridade, contudo eles nunca fizeram parte do cânon. Um princípio extremamente importante aqui é que um escrito é canonizado porque possui autoridade; ele não possui autoridade porque é canonizado. A autoridade de um escrito profético precede a sua canonização. Assim, a questão que realmente nos interessa não é se Ellen White é canônica, mas se ela tem autoridade. A questão da autoridade que é crucial.

Estou certo de que as questões levantadas pela igreja primitiva acerca de Paulo foram as mesmas que os pioneiros da Igreja Adventistas do Sétimo Dia levantaram em relação à Ellen White. A igreja primitiva certamente questionou: "Se a plenitude

da revelação está em de Jesus Cristo, por que temos que dar ouvidos a esse homem, Paulo? Jesus Cristo é a luz maior. Ele é a luz suprema. Quem é esse Paulo?" Preste atenção agora nos questionamentos atuais: "Se a 'luz maior' encontra-se na Bíblia Sagrada, por que temos que dar tanta atenção à Ellen White? Por que temos que levá-la tão a sério, se a plenitude da revelação está nas Escrituras Sagradas?" É provável que não apenas as perguntas, mas as respostas também sejam semelhantes.

Essa posição não nega a Bíblia Sagrada como a única regra de fé, pois a própria Palavra de Deus aponta para a continuação do dom profético na igreja. A Bíblia declara que Deus enviaria mensagens adicionais no futuro da mesma maneira que Ele enviou mensagens através dos profetas bíblicos do passado.

Como devemos relacionar o estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia? A Bíblia

deve permanecer a fonte principal de nosso estudo. Ao estudarmos qualquer assunto, devemos recorrer primeiro à Bíblia para entender a vontade de Deus. Depois disso, consultamos os escritos de Ellen White para entender a vontade de Deus a respeito do assunto estudado. Somente depois de fazermos esse estudo das mensagens de Deus, podemos formar nossas opiniões e interpretações a respeito do que Deus está dizendo. Não ousemos colocar nossas opiniões acima da Bíblia ou acima das mensagens de Ellen White. A Bíblia deve ser a fonte e a base principal de nossa mensagem. Os escritos de Ellen White veem depois, iluminando e ampliando a mensagem. Somente, então, podemos tirar conclusões sobre as doutrinas estudadas, a vontade de Deus e as nossas responsabilidades.

Sugere-se às vezes que a própria Ellen White declarou que seus escritos não são necessários para a nossa salvação. A

seguinte citação talvez esclareça o que ela disse: "Se o homem houvesse guardado a lei de Deus, conforme fora dada a Adão depois de sua queda, preservada por Noé, e observada por Abraão, não teria havido necessidade de se ordenar a circuncisão. E, se os descendentes de Abraão houvessem guardado o concerto, do qual a circuncisão era um sinal, nunca teriam sido induzidos à idolatria, tampouco lhes teria sido necessário sofrer uma vida de cativeiro no Egito; teriam conservado na mente a lei de Deus, e não teria havido necessidade de que ela fosse proclamada no Sinai, nem gravada em tábuas de pedra. E, se o povo houvesse praticado os princípios dos Dez Mandamentos, não teria havido necessidade das instruções adicionais dadas a Moisés." (*Patriarcas e Profetas*, p. 364). O que ela disse é que Deus envia mensagens de acordo com a necessidade do homem. Se o homem tivesse sido obediente à lei de Deus em sua

forma não escrita, muitas das instruções específicas dadas por Moisés não seriam necessárias. Cada uma dessas mensagens foi enviada devido à necessidade, porque o povo de Deus necessitava de informação adicional. Isso significa que os Dez Mandamentos não são importantes? Ou que a informação adicional dada por Moisés ao povo de Israel não foi importante porque não precisaria ter sido dada?

É seguro dizer que as mensagens de Isaías e de Jeremias foram dadas a Israel por causa de sua infidelidade em obedecer à vontade de Deus revelada nos escritos de Moisés. As mensagens desses profetas não precisariam ter sido dadas, mas por causa da infidelidade de Israel, nós as recebemos. Isso significa que elas são menos importantes? Não são elas extremamente importantes para serem estudadas e seguidas pelo povo de Deus? Da mesma forma, os escritos de Ellen White não teriam sido dados, se o

povo de Deus tivesse sido fiel às mensagens contidas na Bíblia. Deus não precisaria ter enviado mais mensagens. No entanto, por causa da falta de compreensão e desobediência do povo de Deus às mensagens da Bíblia, as mensagens de Ellen White foram enviadas. Isso faz com que elas sejam menos importantes? Ou possuam menos autoridade? Quando Deus fala, Ele fala por um propósito. Sempre que Ele fala, nós devemos ouvir, assim como foi importante para Israel dar ouvidos a Isaías e Jeremias, que falavam por Deus. Devemos estar alertas às palavras de Deus e dispostos a obedecê-las onde quer que as encontremos.

Ellen White Tem Autoridade Doutrinária?

É verdade que Ellen White tem autoridade em nível devocional e de aconselhamento, mas não em nível doutrinário?

Precisamos refrescar nossa memória a respeito do início da história adventista. "Quando, em seu estudo, chegavam a ponto de dizerem: 'Nada mais podemos fazer', o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e eu era arrebatada em visão, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio. Foi-me tornada clara uma sequência de verdades que se estendia daquele tempo até ao tempo em que entraremos na cidade de Deus, e transmiti aos outros as instruções que o Senhor me dera." (*Mensagens Escolhidas,* v. 1, p. 206, 207). Em ocasiões em que os irmãos enfrentavam um impasse com relação aos estudos devido a opiniões contraditórias, o Espírito do Senhor tomava Ellen White

em visão e lhe explicava as passagens das Bíblia concernentes a Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio. Isso se tratava, sem dúvida, de mensagens doutrinárias e tinham muita autoridade ao voltar ela da visão e contar aos irmãos o que Deus lhe havia revelado. Obviamente, alguns irmãos tinham que abrir mão de suas opiniões sobre a verdade ao serem as mensagens enviadas por Deus através de uma visão. Parece, assim, que uma das funções do dom profético foi definir quais interpretações bíblicas eram corretas ou não.

"O Senhor me mostrou em visão, há mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do santuário, etc., e que era de Sua vontade que o irmão Crosier escrevesse a visão que ele nos apresentou no periódico *Day-Star Extra*, de 7 de fevereiro de 1846. Sinto-me inteiramente autorizada pelo Senhor para recomendar esse periódico a cada santo" (*A*

Word to the Little Flock, p. 12). Com certeza, estamos lidando com assuntos doutrinários aqui. "Neste tempo, poucos dias antes do novo ano de 1845, Ellen White estava na região de Carver, Massachusetts, onde viu em visão que deveríamos ficar desapontados e que os santos deveriam passar pelo 'tempo de angústia de Jacó', que estava no futuro. Sua visão da angústia de Jacó era inteiramente nova para nós, bem como para ela mesma" (*Ibid*., p. 22). O tempo de angústia de Jacó certamente faz parte das doutrinas.

"Peço que me deixe falar... o que tenho visto em visão relativo a esses assuntos sobre os quais você escreveu. Concordo plenamente com você, que haverá duas ressurreições literais, com um milênio entre elas. Também concordo que o novo céu e a nova terra não aparecerão até que os ímpios mortos ressurjam e sejam destruídos, no final dos mil anos... Você pensa que aqueles

que adorarão aos pés dos santos (Ap 3:9) serão salvos no final. Nesse ponto tenho que discordar; pois Deus mostrou-me que essa classe é formada por professos adventistas... Na 'hora da tentação'... eles saberão que estarão para sempre perdidos; e oprimidos pela angústia de espírito, prostrar-se-ão aos pés dos santos. Você também acha que Miguel se levantou e que o tempo de angústia começou na primavera de 1844. O Senhor me mostrou... que... o levantar-se de Miguel (Dn 12:1) para libertar Seu povo dar-se-á no futuro" (*A Word to the Little Flock*, p. 11, 12). Aqui ela falou com autoridade sobre temas que evidentemente são doutrinários.

Revisemos a história de uma das primeiras Assembleias da Associação Geral. "Nossa primeira assembleia ocorreu em Volney, no celeiro do irmão Arnold. Havia cerca de 35 irmãos presentes, todos os que podiam ser reunidos naquela parte

do estado. Dificilmente havia dois em acordo. Cada um estava irredutível em seus pontos de vista, declarando que estavam de acordo com a Bíblia... O irmão Arnold defendia que os mil anos de Apocalipse 20 estavam no passado e que os 144 mil são aqueles que ressuscitaram na ocasião da ressurreição de Cristo... Diante do emblema da morte de nosso Salvador, prestes a celebrarmos o Seu sofrimento, o irmão Arnold se levantou e disse que não tinha fé alguma no que estávamos a realizar e que a Santa Ceia era uma continuação da Páscoa, a ser observada, porém, uma vez ao ano. Essas estranhas diferenças de opiniões causaram um enorme peso sobre mim, especialmente no momento em que o irmão Arnold falou dos mil anos como estando no passado. Sabia que ele estava errado e grande pesar pressionou o meu espírito... A luz do céu repousou sobre mim. Logo perdi a noção das coisas terrenas. Meu anjo

acompanhante apresentou-me alguns dos erros dos irmãos presentes, como também a verdade em contraste com o erro. Apresentou-me que as ideias discordantes, que eles alegavam estar em harmonia com a Bíblia, estavam de acordo apenas com as suas opiniões a respeito da Bíblia e que seus erros deviam ser entregues. Eles deveriam unir-se sob a mensagem do terceiro anjo. Nossa reunião terminou vitoriosamente. A verdade triunfou" (*Spiritual Gifts*, v. 2, p. 97-99). Ellen White recebeu instruções específicas sobre erros doutrinários dos irmãos presentes naquela reunião, como também a verdade em contraste com os erros. Deus lhe deu discernimento entre o certo e o errado. Os irmãos da reunião aceitaram a mensagem de Deus a respeito das questões doutrinárias e alguns tiveram que abrir mão de suas posições errôneas.

"Naquele tempo, erro após erro procurava forçar entrada entre nós; ministros

e doutores introduziam novas doutrinas. Nós estudávamos as Escrituras com muita oração, e o Espírito Santo nos trazia ao espírito a verdade. Por vezes noites inteiras eram consagradas à pesquisa das Escrituras, a pedir fervorosamente a Deus Sua guia. Juntavam-se para esse fim grupos de homens e mulheres pios. O poder de Deus vinha sobre mim, e eu era habilitada a definir claramente o que era verdade ou erro. Ao serem assim estabelecidos os pontos de nossa fé, nossos pés se colocavam sobre um firme fundamento. Aceitávamos a verdade ponto por ponto, sob a demonstração do Espírito Santo. Eu era arrebatada em visão, e eram-me feitas explanações. Foram-me dadas ilustrações de coisas celestiais, e do santuário, de modo que fomos colocados em posição onde a luz sobre nós resplandecia em raios claros e distintos." (*Obreiros Evangélicos*, p. 302). Uma vez mais, ela definiu a verdade e o erro com relação a

pontos doutrinários através das mensagens concedidas a ela em visão.

"Que ninguém busque destruir os fundamentos de nossa fé – os fundamentos que, mediante estudo da Palavra feito com oração, e por meio da revelação, foram postos no princípio de nossa obra" (*Obreiros Evangélicos,* p. 307). Note a sentença: "Mediante estudo da Palavra feito com oração, e por meio da revelação". O Espírito de Deus, ao falar através de Sua mensageira, ajudou a estabelecer os fundamentos de nossa fé. "Sustentavam-se graves erros de doutrina e de prática religiosa... Esses erros me foram revelados em visão, enviando-me o Senhor a esses filhos desviados para que lhos declarasse." (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 655, 656). A evidência é clara de que ela considerava seus escritos como tendo total autoridade em assuntos doutrinários.

"O Senhor tem-me dado muita luz que desejo que o povo receba; pois há instru-

ção que o Senhor me tem dado para Seu povo. É luz que deveriam ter, regra sobre regra e preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali. Ela deve aparecer agora perante o povo, pois tem sido dada para corrigir erros ilusórios e especificar o que é a verdade. O Senhor tem revelado muitas coisas, apresentando a verdade, assim dizendo: 'Este é o caminho, andai por ele'" (Carta 127, 1910). "Fui enviada pelo Senhor de um lugar para outro a reprovar os que estavam sustentando essas falsas doutrinas" (*Evangelismo*, p. 610).

A questão a ser decidida não é se os escritos de Ellen White abordam temas doutrinários ou devocionais, mas se Deus fala através deles. Se Deus fala através dos escritos de Ellen White, então, o Senhor fala o que julgar necessário, seja a respeito de temas devocionais, de aconselhamentos, de instruções, de encorajamento e doutrinários. É totalmente impróprio fazer qual-

quer distinção entre autoridade doutrinária e devocional.

Devemos estar certos de que compreendemos plenamente as implicações da inspiração divina dos escritos de Ellen White e o que isso significa para nós. "Em meus livros [*Patriarcas e Profetas*, *O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações*] a verdade é declarada, fortalecida por um 'Assim diz o Senhor'. O Espírito Santo traçou essas verdades sobre meu coração e mente de maneira tão indelével como a lei foi traçada pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra" (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 122). Ela também declarou: "Há uma corrente de verdade retilínea, sem uma só frase herética, naquilo que escrevi." (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 52).

Ela escreveu: "Todos os que creem que o Senhor tem falado por intermédio da irmã White, e lhe tem dado uma mensagem, estarão livres dos muitos enganos

que surgirão nestes últimos dias." (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 84). Que promessa magnífica. Suas mensagens podem ser uma tremenda bênção se as aceitarmos e não tentarmos esquivar-nos de seu grande impacto em nossa vida. Deus decidiu falar de forma clara e com autoridade ao Seu povo nesses últimos dias da história da Terra. Louvado seja o Seu nome!

O Que Poderia Ter Sido

Todos os adventistas do sétimo dia concordam que os anos de 1888 a 1900 foram muito significativos para a Igreja Adventista. A análise, porém, *de que forma* eles foram significativos varia bastante de intérprete para intérprete. Creio que a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi diferente do que poderia ter sido devido às decisões tomadas nesse período. Geralmente, pensamos na doutrina da justiça pela fé como o tema mais importante daquela época – o que de fato foi –, mas as verdadeiras implicações foram muito mais além das questões

teológicas até atingir decisões relacionadas à maneira com que a obra da igreja seria levada adiante. Vivemos hoje numa igreja que foi profundamente alterada por causa das decisões tomadas há mais de cem anos.

Este é um estudo histórico de alguns eventos ocorridos ao longo de mais de cem anos de adventismo. Espero que, ao revermos alguns aspectos cruciais de nossa história, aprendamos as lições extraídas dela para que possamos evitar os erros cometidos por indivíduos bem-intencionados. Erros, cometidos por homens e mulheres piedosos, foram fielmente registrados na Bíblia na esperança de que as gerações posteriores não repetissem as mesmas falhas. É meu desejo que possamos de igual forma aprender com os erros cometidos ao longo da história adventista a fim de tomarmos decisões melhores ao nos prepararmos para a breve volta de nosso Senhor.

Análise Inspirada

Logo após os eventos de 1888, Ellen White refletiu a respeito dos fatos ocorridos em Minneapolis. O Manuscrito 30, de 1889, pode ser encontrado em *The Ellen G. White 1888 Materials*, às páginas 352 a 381. Esse foi um período muito difícil para Ellen White, momento em que expressou claramente sua frustração e desapontamento.

"Estava passando pela aflição mais dolorosa de minha vida, pois naquele momento, a confiança que tinha tido até então de que Deus estava guiando e controlando a mente e o coração de meus irmãos, não era mais a mesma. Pressenti, ao receber o chamado: 'Queremos a sua presença em nossa reunião, irmã White; a sua influência é necessária', que não deveria consultar minha opinião ou meus sentimentos, mas me erguer pela fé e tentar fazer a minha parte,

e deixar que o Senhor realizasse a obra essencial a ser executada. Agora um fardo ainda maior recai sobre mim. Neste momento, preciso olhar somente para Deus, pois não ouso apoiar-me na sabedoria de meus irmãos. Vejo que eles nem sempre buscam a Deus como seu conselheiro, mas buscam em grande medida aos homens que colocaram no lugar de Deus."

Será que podemos demonstrar um pouco de empatia por Ellen White nessa experiência? Antes desse período, ela esteve totalmente de acordo com as exigências dos líderes da igreja quanto ao local em que deveria pregar e trabalhar. Mas, a partir de então, não pôde mais aceitar as decisões da liderança tão facilmente, pois eles estavam seguindo outros homens em vez de Deus. "Tentei, na reunião em Battle Creek (em 1889), deixar bem clara a minha opinião, mas nenhuma palavra ou resposta veio dos homens que deveriam ter-me apoiado. De-

clarei que por pouco fiquei sozinha em Mineápolis. Levantei-me sozinha diante deles na Assembleia da Associação Geral, pois a luz que Deus julgou apropriada enviar-me foi de que eles não estavam prosseguindo conforme o conselho divino. Ninguém ousou dizer: 'Estou com a senhora, Irmã White. Ficarei ao seu lado.'"

Será que podemos sentir a dor que a mensageira do Senhor sentiu nesse momento crítico do adventismo? Talvez o aspecto mais importante de 1888 não tenha sido o que Jones e Waggoner fizeram ou disseram, mas as atitudes dos líderes da igreja diante dos conselhos dados através da inspiração. O ceticismo e a dúvida sempre geram uma colheita amarga. As decisões da década seguinte foram tomadas, em sua maioria, devido às atitudes e ao espírito errôneos dos líderes da igreja naquele período. "Lamentei profundamente que meus irmãos, que me conheciam há tan-

tos anos e tinham evidência do caráter de meu trabalho, continuassem a permanecer no engano em que estavam e, em vez de confessarem seu equívoco, mantivessem as mesmas falsas impressões como se fossem a verdade."

"Saiam do caminho, irmãos. Não se interponham entre Deus e Sua obra. Se não quiserem levar o fardo da mensagem, então, preparem o caminho para aqueles que carregam o fardo da mensagem." Se apenas esse conselho tivesse sido atendido, quantas decisões, que nos afetam até hoje, poderiam ter sido tomadas de forma diferente. Ellen White detalhou exatamente o que identificou como o real problema de 1888. "Há orgulho de opinião, a teimosia que expulsa as almas para longe do bem e de Deus. As advertências são desprezadas, a graça resistida, os privilégios usados de forma inapropriada, as convicções sufocadas e o orgulho do coração humano

fortalecido. O resultado é o mesmo obtido entre os judeus – a fatal dureza de coração. Não é seguro para a alma levantar-se contra as mensagens de Deus." O real problema de 1888 foi o orgulho humano e o abuso de autoridade. Os seres humanos sempre cometem equívocos imbuídos de sinceridade, mas ao se recusarem a mudar diante da reprovação de Deus, a rebelião resultante gerará sempre sérios danos à causa do Senhor. Foi esse espírito de rebelião que alterou aspectos cruciais da obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que nunca mais foram plenamente restaurados nos mais de cem anos que se seguiram.

Aproximadamente um ano depois, Ellen White tinha mais conselhos a apresentar aos delegados da Associação Geral. O Manuscrito 30 de 1890 pode ser encontrado em *The Ellen G. White 1888 Materials,* às páginas 906 a 916. "No temor e amor do Senhor, digo àqueles diante dos

quais me levanto hoje que há luz crescente perante nós e que grandes bênçãos acompanham o recebimento dessa luz. Ao ver meus irmãos reagirem com raiva às mensagens e aos mensageiros de Deus, recordo-me de cenas semelhantes ocorridas na vida de Cristo e dos reformadores. A recepção que os servos de Deus receberam nas eras passadas é a mesma recepção que hoje recebem os servos através de quem Deus está enviando preciosos raios de luz. Os líderes do povo hoje percorrem o mesmo curso de ação que os judeus percorreram. Eles criticam e lançam uma dúvida após a outra, recusam-se em admitir a evidência, tratam a luz a eles enviada exatamente do mesmo modo que os judeus trataram a luz que Cristo incidiu sobre eles."

"O maligno coração incrédulo fará com que a falsidade pareça verdade e a verdade falsidade – e adotará essa posição a despeito de qualquer evidência que possa

ser demonstrada." Observe que o problema aqui não é crer no erro, mas se recusar a reagir à evidência contrária à sua posição, preferindo manter as próprias opiniões mesmo diante da luz enviada por Deus. O problema sempre é o orgulho humano e a justiça própria. "Trilham uma vereda que conduz às trevas da meia-noite. Pensam que estão seguindo a perfeita razão, mas estão seguindo outro líder. Colocaram-se sob o controle de um poder que, em sua cegueira, ignoram completamente. Resistem ao único Espírito capaz de liderá-los, iluminá-los e salvá-los."

"Ao rejeitar a mensagem dada em Mineápolis, os homens pecaram. Cometeram um pecado muito maior em conservar por anos a mesma aversão aos mensageiros de Deus pela rejeição da verdade que o Santo Espírito tem insistido em apresentar." Observe atentamente os efeitos resultantes desse errôneo espírito

mantido pelos líderes de Deus. "Aqueles que rejeitam a luz cessam de reconhecê-la... Ela tem sido considerada como trevas e tida como fanatismo, como algo perigoso, algo a ser evitado. Assim, homens têm se tornado indicadores da direção errada." Nos anos posteriores a 1888, o orgulho de opinião e o abuso de autoridade fizeram com que os líderes da igreja trocassem a liderança de Cristo pela de Satanás sem que percebessem. O resultado de tudo isso foi que eles direcionaram a igreja para o caminho errado. O real problema de 1888 resume-se em orgulho e autoritarismo.

De alguma relevância, há um pequeno livro, escrito por A. C. Daniells em 1926, intitulado *Christ Our Righteousness* [Cristo, Justiça Nossa]. O Pr. Daniells, ex-presidente da Associação Geral, na ocasião já aposentado, fez uma reflexão sobre os eventos ocorridos 38 anos antes. "Em 1888, foi apresentada à Igreja Adventista do Sétimo

Dia uma mensagem clara de advertência... Ao longo de todos esses anos, eles mantiveram a firme convicção e nutriram a doce esperança de que, algum dia, fosse dada grande importância a essa mensagem entre nós e que ela realizaria a obra de purificação e regeneração na igreja, que criam ter sido enviada pelo Senhor para esse propósito... É difícil entender como foi possível ocorrer qualquer mal-entendido ou incerteza com respeito ao endosso celestial dessa mensagem... É evidente que a aplicação dessa mensagem não está limitada ao período da Assembleia da Associação Geral de Mineápolis, mas que sua aplicação estende-se até o tempo do fim e, consequentemente, é de mais importância para a igreja atual do que foi em 1888. Quanto mais próximos estivermos do grande dia do Senhor, mais imperativo será a necessidade da obra purificadora da alma que essa mensagem foi enviada a realizar. Certamente, temos toda

a razão para um novo e mais sincero estudo e proclamação dessa mensagem... Deve-se esperar que a mensagem da Justiça pela Fé, concedida de forma tão clara à igreja em 1888, receba uma posição dominante no período do encerramento do grande movimento do qual fazemos parte." (p. 23 a 26).

Da perspectiva do Pr. Daniells, a mensagem de 1888 ainda não realizou a obra que tem como objetivo realizar. Nos anos de 1890 e 1900, essa mensagem não foi aceita. Isso apenas nos diz que as decisões tomadas nesse período não foram tomadas devido a uma resposta sincera à mensagem. Não tomamos decisões *baseadas* nessa mensagem, mas em *oposição* a ela. O Pr. Daniells também expressou a esperança de que ao nos aproximarmos do tempo do fim a mensagem de 1888 assuma uma posição dominante em nosso estudo e experiência. A obra de purificação da alma contida nessa mensagem é absolutamente essencial,

se a igreja remanescente quiser completar sua obra com sucesso. *Não podemos* "concluir a obra" ignorando ou opondo-nos aos pontos-chave dessa mensagem. A oposição aberta e velada à mensagem na década de 1890 repetiu-se na década de 1990. Parece que temos muita dificuldade em aprender lições com a nossa história. A rejeição da mensagem naquela época custou ao mundo cem anos a mais de sofrimento. Sentenciaremos o mundo, pelo nosso orgulho de opinião e teimosia, a outros cem anos de pecado, ou humilharemos o nosso coração e permitiremos que a mensagem de Deus realize em nós hoje a obra que foi impedida de ser realizada há mais de cem anos?

Resultados Práticos da Rejeição

Assim como ocorre com todas as mensagens enviadas por Deus, a aceitação ou a

rejeição dessas mensagens possuem efeitos propagadores que vão muito além da mensagem original em si. Ao distanciarem-se da mensagem de 1888, outros erros foram cometidos que ainda nos afetam hoje. Como mencionado anteriormente, o real problema daquela época foi o orgulho de opinião e o abuso de autoridade, assim, não é de surpreender que testemunhamos hoje o impacto causado pela hostilidade e ressentimento em outras áreas da nossa obra.

Era o propósito de Deus que a obra médica estivesse intimamente ligada à obra ministerial. A obra de educação sobre a saúde e os tratamentos naturais deveria ser a cunha de entrada para a mensagem do evangelho, preparando o coração do povo para aceitar a autoridade de Jesus Cristo. Deus queria que pastores e médicos trabalhassem juntos em pequenas clínicas e restaurantes espalhados pelo mundo. Mas nos anos de 1890 a 1900, atritos

começaram se desenvolver entre a obra médico-missionária e a liderança ministerial. O Dr. John Harvey Kellogg era o líder médico-missionário da época, com várias pessoas treinadas para a obra médica-missionária sob sua direção. Gradualmente, o Dr. Kellogg frustrou-se com os líderes da igreja. Sentiu que eles não praticavam realmente os princípios da reforma de saúde e não apoiavam a obra que estava encabeçando. Como, na ocasião, A. T. Jones continuava a enfrentar uma oposição aberta e velada à mensagem de 1888, ele também se frustrou com os líderes da igreja. Ao final da década, ele se uniu ao Dr. Kellogg em comum desacordo à maneira de os líderes dirigirem a igreja. Com isso, o Dr. Kellogg adotou uma forma de panteísmo, fazendo com que os líderes da igreja, encorajados por Ellen White, assumissem uma forte posição contra as suas ideias. A união entre os obreiros médicos e os ministros foi

totalmente rompida, com fortes suspeitas e desconfianças de ambos os lados. Não é injusto dizer que temos tido muita dificuldade em restabelecer essa união até hoje. A obra médica e a obra ministerial têm prosseguido em caminhos separados, com diferentes objetivos, diferentes métodos e diferentes escalas salariais. O plano e Deus para a obra médico-missionária nunca se realizou completamente na Igreja Adventista do Sétimo Dia, a não ser por poucos exemplos isolados aqui e acolá mostrando-nos o que poderia ter acontecido em toda a igreja se tivéssemos seguido o conselho de Deus cuidadosamente.

Outro resultado da rejeição de 1888 pode ser observado em nossa obra educacional. Apenas três anos depois de 1888, os líderes da igreja se encarregaram de separar o grupo composto por Jones, Waggoner e Ellen White. A Ellen White foi pedido que se mudasse para a Austrália, o que ela fez.

Durante sua permanência naquele país, ela decidiu implantar a reforma educacional de uma maneira que ainda não tinha sido feita nos Estados Unidos. Em Avondale, ela fez o seu melhor para instituir o tipo de educação que Deus tinha lhe dado como modelo para toda a educação adventista. O irmão Sutherland convenceu-se de que essa era a maneira que a educação deveria ser conduzida também nos Estados Unidos. Assim, ele recebeu dos líderes da igreja a incumbência de implantar as reformas em Battle Creek, Michigan. Sutherland percebeu de forma clara que não seria possível avançar com as reformas em Battle Creek e, assim, decidiu realizá-las em Berrien Springs, local em que nasceu o Emmanuel Missionary College. Por dois anos, Sutherland e Magan tentaram seguir o exemplo de Avondale para a educação de jovens adultos. No entanto, por várias razões, eles não foram bem-sucedidos e, em 1904,

pediram demissão dos seus cargos. Após fazerem um profundo exame de coração, estabeleceram uma nova escola no Tennessee, em Madison, onde tentaram levar a efeito as reformas educacionais que não puderam realizar em Michigan.

Ellen White tinha algumas coisas extremamente importantes a dizer sobre essa nova escola. "O trabalho que os obreiros têm realizado em Madison tem contribuído mais para dar um correto conhecimento do significado de uma educação completa do que qualquer outra escola estabelecida pelos adventistas do sétimo dia na América." (*Manuscript Releases,* v. 11, p. 182). "Se muitos outros em outras escolas recebessem uma instrução semelhante, nós, como povo, seríamos um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. A mensagem seria rapidamente levada a cada nação e muitas pessoas agora em trevas seriam trazidas à luz." (*Manuscript Releases,* v. 11, p. 193).

De fato, a escola de Madison desfrutou de grande sucesso nos anos que se seguiram e muitos estavam esperançosos de essa escola se tornasse o modelo para toda a educação adventista, permitindo, com isso, que a igreja recuperasse algumas das perdas sofridas de 1890 a 1910. Se a igreja tivesse se disposto a reorganizar as escolas já existentes, baseada no modelo de Madison, hoje estaríamos desfrutando dos ricos benefícios da educação em pleno acordo com o caminho de Deus. Mas, em vez disso, os líderes da igreja mantiveram Madison à distância, oferecendo-lhe pouco apoio e muita oposição. Em vez de mudar o programa educacional da igreja mundial, os líderes finalmente reconheceram Madison como uma escola de "sustento próprio", o que significa que ela estava autorizada a prosseguir com seu trabalho sem oposição, mas nunca como o modelo para a educação adventista. Como resultado, jamais

tivemos a oportunidade de testemunhar Deus fazer da educação adventista a cabeça e não a cauda de todos os outros sistemas educacionais.

A Conferência Bíblica de 1952

Uma conferência bíblica da igreja mundial foi marcada em 1952 em Washington, D.C. Muitas mensagens excelentes foram apresentadas naquela ocasião e registradas em dois volumes intitulados *Our Firm Foundation* [Nosso Firme Fundamento]. O presidente da Associação Geral da época encerrou o evento lançando um desafio: "A mensagem da justiça pela fé, apresentada na Assembleia da Associação Geral de 1888, foi repetida aqui... Essa grande verdade foi proclamada aqui na Conferência Bíblica de 1952 com muito mais poder do que na Associação Geral de 1888... A luz da justiça e da justificação pela fé irradia

sobre nós hoje de forma mais clara do que jamais brilhou sobre qualquer outro povo. A questão não será mais: 'Qual foi a atitude dos nossos obreiros e povo em relação à mensagem de justiça pela fé dada em 1888? O que fizeram?' De agora em diante, a grande questão deve ser: 'O que nós fizemos com a luz da justiça pela fé proclamada na Conferência Bíblica de 1952?'" (*Our Firm Foundation*, v. 2, p. 617).

Claramente, o Pr. Branson relacionou essa conferência com a mensagem de 1888. Ele desafiou os conferencistas a fazerem algo muito significativo em resposta às mensagens sobre a justiça pela fé que foram proferidas naquele evento. Ele sugeriu que em vez de lançar a culpa sobre os obreiros do passado, perguntássemos a nós mesmos o que faríamos para mudar as coisas – e esse é o real propósito deste artigo. A única razão de rever os erros do passado é entender como podemos evitá-los. Se a Igreja

Adventista do Sétimo Dia perdeu o foco nos anos posteriores a 1888, devemos concentrar nossa atenção em como recuperar esse foco. O que podemos fazer para reparar parte do dano e preparar o caminho para que Deus opere a demonstração final diante do mundo e dos anjos? De que maneira podemos responder à mensagem de 1888 de tal forma que as bênçãos de Deus repousem em sua plenitude sobre a igreja remanescente, com o inevitável resultado da chuva serôdia e do alto clamor?

O que, no entanto, o Pr. Branson julgou como a resposta apropriada às mensagens da conferência de 1952? "Estamos empenhados em dobrar o número de membros em um período de quatro anos, começando em primeiro de janeiro de 1950 até 31 de dezembro de 1953." Trata-se de um objetivo admirável dobrar o número de membros da igreja, mas será esse o real sentido da mensagem de 1888? Será que o ato

de dobrar o número de membros da igreja é a maneira correta de reparar o dano causado em 1888? Ou será que a mensagem de 1888 envolve o ato de humilhar o coração e obedecer a Deus em todos os aspectos? Ensina-nos que devemos permitir que a justiça de Cristo preencha-nos de tal forma que ela transborde ao mundo?

O que aconteceu depois de 1952? Os novos projetos avançaram para o sucesso da igreja ao redor do mundo? Sim. Dobramos o número de membros? Sim. Recebemos o Santo Espírito através do derramamento da chuva serôdia? Não. Conseguimos proclamar o evangelho ao mundo? Não. Na verdade, quatro anos depois, em alguns diálogos importantes com líderes das igrejas evangélicas, sacrificamos alguns aspectos importantes da doutrina da justiça pela fé no esforço de alcançarmos a conciliação e evitarmos o rótulo de "seita". Em vez de avançarmos na totalidade da luz da mensa-

gem de 1888, publicamente abandonamos alguns de seus pontos centrais. O apelo do Pr. Branson estava correto, mas a solução sugerida – de dobrar o número de membros – não atingiu a raiz causadora da falha de 1888. O problema de 1888 envolve o coração, o que nunca se resolve por meio de projetos e números. Talvez seja tão difícil para nós aprendermos as duras lições da história como foi para a nação judaica no tempo de Cristo. O orgulho humano e a imagem pública representam uma ameaça total à submissão do coração e à obediência por amor. Ao longo da década de 1950, definitivamente não chegamos nem perto de entender o real significado da mensagem de 1888 ou de reparar o dano causado por sua rejeição e oposição.

Os Concílios Anuais de 1973 e 1974

O Concílio Anual é a reunião administrativa mais importante da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Dois concílios muito significativos foram realizados em 1973 e 1974. Por um breve período em cada um dos concílios, os assuntos administrativos foram deixados de lado e os líderes da igreja ativeram-se a temas espirituais. Creio que todo adventista precisa ouvir os apelos dos líderes da igreja durante esses concílios.

No início do Concílio Anual de 1974, o Pr. Robert Pierson, presidente da Associação Geral da época, fez o seguinte apelo aos delegados:

"O Senhor aproximou-se sobremaneira de Seu povo durante o Concílio Anual de 1973... Foi um período de profundo exame de coração, não apenas durante as sessões do Concílio, mas também em nossos lares

e quartos de hotel. Como líderes, reconhecemos que como igreja estivemos longe dos anseios e das expectativas de nosso Mestre. Examinamos nossa alma no esforço de descobrir o que poderia ser feito para acabar com a delonga de nosso Salvador e apressar a volta de Cristo. Tornarmo-nos semelhantes a Cristo e alcançarmos vitória sobre o pecado em nossa vida foram as preocupações dos líderes da igreja durante aquela semana ou os dez dias em que estivemos juntos... Foi feito um chamado para uma mudança de *direção*, para uma mudança de *ênfase*, para uma mudança de *prioridades* – tanto na esfera pessoal, como na esfera da igreja...

"Durante os doze meses que se seguiram, nossas prioridades mudaram ou continuam praticamente as mesmas antes de o Senhor nos visitar? O que dizer das nossas comissões e mesas administrativas, elas têm sido diferentes como deveriam?

Os negócios têm ocorrido conforme a ordem do dia?... Alguns declararam que o Concílio Anual de 1973 foi a reunião mais significativa que a Igreja Adventista promoveu desde 1888. Falou-nos o Senhor de fato de uma maneira especial? Chamou-nos Ele para o contínuo arrependimento e renovação, ou se tratou apenas de uma ênfase passageira? Reagimos nós à vitória duradoura sobre o pecado ou deixamos Takoma Park e retornamos para casa na mesma condição laodiceana anterior? Simplificando, nossos colegas de trabalho e membros da igreja notaram alguma diferença em nós ao retornarmos do último Concílio Anual? As esposas, os maridos, os filhos notaram alguma mudança? Estão vocês mais próximos do ideal de Deus este ano devido à sua participação no Concílio Anual do ano passado? Está o seu caráter mais semelhante ao caráter de Cristo, nosso Modelo? Estão vocês agindo com

mais gentileza, mais consideração agora? Obtiveram vocês vitória sobre a impureza, sobre o temperamento, sobre a língua indomável? Fez o Concílio Anual de 1973 realmente a diferença?

"Talvez a pergunta mais profunda de todas seja: 'Se os membros da igreja com sua liderança em cada nível da administração e em cada campo engajarem-se na mesma experiência que vocês e eu desfrutamos, poderemos aguardar o derramamento da chuva serôdia, a retomada do alto clamor, para *breve*, muito breve?'... Meu desejo é que essa obra seja concluída! Quero ver Jesus! Quero continuar conhecendo o Senhor para que este grande conflito chegue ao fim de uma vez por todas! Tivemos um começo, um bom começo, há doze meses. Graças a Deus por esse começo. Mas um bom começo não é o bastante. Um reavivamento uma vez ao ano no Concílio Anual, por mais abençoado que seja, simplesmente

não é o bastante. Nosso reavivamento deve desenvolver-se em direção a uma reforma duradoura!" (*Review and Herald*, 30 de janeiro de 1975, grifo acrescentado).

Esse poderoso apelo ressaltou vários pontos. Primeiro, temos uma parte a desempenhar para apressar a volta de Cristo. Segundo, esse apelo foi um esforço consciente de lidar com os temas não resolvidos de 1888. É de grande importância observar que nem uma vez durante os dois concílios foi mencionado o assunto de dobrar o número de membros ou de realizar batismos em massa. O foco foi a reforma espiritual do coração, exatamente como a mensagem de 1888. Terceiro, esse foi um apelo para uma mudança de direção na vida pessoal e na vida da igreja como um todo. Ficou bem claro que não podemos "concluir a obra" através de projetos e programas melhores ou mais tecnologia de ponta. A mudança de prioridades foi ressaltada como a única

esperança de receber a chuva serôdia do Espírito Santo.

Como resultado deste apelo, o Concílio Anual de 1974 preparou e votou uma declaração. Ela foi impressa na primeira página da Review sob o título: "Líderes Mundiais Falam à Igreja no Concílio Anual."

"Como líderes da igreja, sentimos que a 'imagem de Jesus' deve ser refletida de forma clara não apenas na vida pessoal dos membros, mas nos sermões adventistas, na literatura adventista e nas instituições adventistas – escolas, hospitais e editoras. A resposta à pergunta: 'O que está diferente nos adventistas' deve ser óbvia para todos os que entrarem em qualquer tipo de contato com a igreja remanescente. O objetivo adventista é em primeiro lugar a qualidade, não a quantidade... A pergunta: 'Por que fazemos Jesus esperar?' deve pairar sobre cada lar adventista, sobre cada reunião da igreja, seja grande ou pequena. Cremos

que Deus está disposto a fazer através desta geração o que esteve disposto a fazer por muitas décadas. Cremos que a Ele deve ser dada a oportunidade de mostrar através de Seu povo hoje que a Sua graça é suficiente para guardar os homens de tropeçar (ver Jd 24); que homens e mulheres que vivem em meio às tentações e ao pecado podem vencer como Jesus venceu (ver Ap 3:21); e que o estilo de vida proposto por Ele gera o povo mais alegre, bondoso e fiel da terra... No momento em que uma geração de adventistas do sétimo dia levar realmente a sério o chamado para ser a demonstração do que a graça de Deus é capaz de fazer, a hora da decisão final do mundo inteiro a favor ou contra Deus não será mais protelada." (*Review and Herald*, 14 de novembro de 1974).

Que declaração extraordinária! A demora na volta de Cristo finalmente cessará, não por causa de novos projetos, ou mais

atividades dinâmicas de evangelismo ou por causa do aumento do número de membros, mas porque os adventistas do sétimo dia decidiram "ser a demonstração do que a graça de Deus é capaz de fazer" na vitória contra o pecado e a tentação. Satanás será derrotado na guerra contra Deus no momento em que uma geração de adventistas levar a sério a sua religião!

Kenneth Wood, editor da Review, publicou um comentário a respeito desse apelo uma semana depois:

"Ignorar a mensagem é o mesmo que votar a favor da demora da volta de Cristo. Atendê-la é votar a favor do ato de apressar a vinda de nosso Senhor. Essa mensagem foi enviada como uma confirmação ao apelo feito no Concílio de 1973. Ela foi escrita com base nesse apelo, consentindo com as seguintes pressuposições: (1) Cristo poderia ter voltado há décadas, (2) a culpa dessa demora recai sobre o homem,

não sobre Deus e (3) a demora continuará até que a colheita da terra esteja madura – até que Deus tenha um povo que, pela fé em Jesus, desenvolva o caráter de Cristo e, assim, refute para sempre a acusação de Satanás de que Deus foi injusto ao exigir que o homem obedecesse à Sua lei perfeitamente... Cremos que no Concílio Anual de 1973 Seu Espírito iniciou uma obra que pode fazer com que a vinda de Cristo ocorra em nossos dias. Ele começou a operar mudanças necessárias na igreja. A igreja, no entanto, é grande, por isso as mudanças levam tempo. Certa vez, alguém disse: 'Uma canoa pode mudar de direção rapidamente, mas leva muito tempo para fazer a mesma manobra com um transatlântico'. Mas não é impossível! Se Deus está buscando mudar a direção da igreja rumo ao arrependimento, ao reavivamento, à reforma e ao testemunho que ilumina o mundo, e se o povo de Deus, a começar

pelos líderes, estiver disposto a cooperar, as mudanças poderão ser efetuadas e a obra ser concluída!" (*Review and Herald*, 21 de Novembro de 1974).

Mais uma vez, observe o foco da mudança de direção da igreja. O grande transatlântico, conhecido como Igreja Adventista do Sétimo Dia, precisa mudar de direção antes de ser acalentada qualquer esperança da breve volta de Cristo. No mesmo editorial, o Pr. Wood publicou uma forte advertência:

"Se os líderes e o povo estiverem despreocupados a respeito do que Deus está disposto a fazer, se estiverem contentes em permanecer neste mundo, se estiverem satisfeitos com os 'negócios cotidianos', então, conforme enfatizou o presidente da Associação Geral no recente Concílio Anual [1973 ou 1974], talvez isso fique conhecido como o 1888 de nossa geração. Não podemos imaginar nada mais triste.

Quão trágico será se falharmos com Deus e se décadas mais tarde os teólogos e historiadores adventistas olharem para trás, para o nosso tempo, como uma oportunidade perdida, um período em que o movimento adventista e seus líderes decepcionaram Deus. Que isso não aconteça!"

Você sabe o que realmente aconteceu nos anos posteriores a 1888? Trancamos e obstruímos a porta impedindo a passagem do Espírito Santo. Se Cristo tivesse vindo naquela época, teríamos oferecido a Ele o mesmo tratamento que os judeus ofereceram. Demos a Satanás a oportunidade de seguir avante em sua obra de atormentar o povo neste mundo. Dissemos a Deus que Ele não podia encerrar o grande conflito naquele exato momento. Por quê? Por causa do orgulho de opinião, do orgulho da posição e a negligência em admitir o erro. Foi isso que o Pr. Pierson quis dizer ao declarar que corríamos o risco de ter

outro 1888 em nossa geração. O Pr. Wood e o Pr. Pierson apelaram para que a igreja aprendesse as lições de 1888 e, assim, não cometesse os mesmos erros outra vez.

Em outro editorial, o Pr. Wood fez referência ao Concílio Anual de 1973:

"Cremos que o apelo foi de importância singular e que Deus o está usando para gerar um santo descontentamento dentro da igreja – um descontentamento com as conquistas espirituais da igreja como um todo, descontentamento com o seu progresso, descontentamento com algumas de suas práticas, objetivos e prioridades. Acredito que tais descontentamentos motivarão um autoexame, que levará ao estudo mais profundo da Palavra de Deus, ao caminhar mais próximo do Salvador, à compreensão da justiça pela fé tanto por preceito como por exemplo, a um sincero anseio pelo derramamento do Espírito Santo através da chuva serôdia, a drásticas

mudanças em muitas instituições denominacionais e a uma arrancada evangelística forte e poderosa na igreja. No entanto, poucos resultados, se houver algum, serão vistos se os líderes da igreja e os membros falharem em entender e aceitar qualquer dessas premissas básicas sobre as quais baseou-se o apelo, mais precisamente, que é possível tanto apressar como retardar o segundo advento de Cristo." (*Review and Herald*, 28 de fevereiro de 1974).

Esse último ponto é crucialmente importante – devemos aceitar a verdade de que a volta de Cristo é afetada positiva ou negativamente pelas nossas ações como igreja, ou nada disso faz o menor sentido. Assim como a entrada do povo de Israel na Terra Prometida foi afetada por suas decisões, a entrada do remanescente na Terra Prometida é afetada por suas decisões também. Há muitas evidências inspiradas sobre esse ponto e, se nos recusarmos a crer

nisso, continuaremos a esperar em vão pela conclusão da obra final de Deus. A realidade dolorosa é que por mais de cem anos Deus espera que avancemos como Ele. O Pr. Wood também ressaltou que não devemos confiar demais nas boas obras que realizamos, especialmente ao olharmos para o aumento do número de membros. Precisamos de "um santo descontentamento" com o progresso feito até agora, uma vez que isso claramente não nos conduziu à experiência da chuva serôdia. Ele também sugeriu que "drásticas mudanças" deverão ser realizadas em nossas instituições. Não deveríamos rever os planos e propósitos de Deus para as instituições e descobrir em que altura elas se desviaram do caminho – em grande parte devido à rejeição de 1888? Se realmente levamos a sério o papel da igreja remanescente da profecia, precisamos agir de forma "drástica" para avançarmos em direção ao reavivamento

e à reforma genuínos enquanto a porta da graça ainda está aberta.

Em 1973, o apelo do Concílio Anual foi intitulado: "Um Apelo Sincero", que foi publicado na primeira página da Review and Herald. Essa, quem sabe, foi a declaração mais direta e específica já publicada em nossos periódicos nos últimos anos.

"Deus está aguardando uma geração de adventistas que demonstrará que o estilo de vida proposto por Ele é possível de ser vivido na Terra, que Jesus não deixou um modelo além do alcance de Seus seguidores, que Sua graça é suficiente para guardá-los de tropeçar e apresentá-los irrepreensíveis (ver Jd 24). Cada membro da igreja de Laodicéia precisa de... uma genuína e completa submissão da vida e da vontade à divina autoridade da Bíblia e do Espírito de Profecia – uma submissão capaz de realizar mudanças revolucionárias no estilo pessoal de vida e nas políticas e

práticas denominacionais. Cada membro deve reconhecer que desempenha uma parte, seja em apressar ou em retardar a volta de Cristo... Como líderes de igreja neste Concílio Anual, encaramos com sinceridade o fato de que existem contradições entre a pregação da igreja e sua prática. Permitir que tais contradições continuem automaticamente protelará a conclusão da missão da igreja e a volta de Cristo... O ato de ignorarmos ou rejeitarmos os conselhos de Deus pode ser mais bem definido como um ato de insubordinação, que afetará nossa relação com o retorno de nosso Senhor."

Observe as palavras e os conceitos comoventes desse apelo. Precisamos de "mudanças revolucionárias" em nosso estilo de vida e nas práticas da igreja. Não se trata apenas de pequenos ajustes que já estão sendo feitos para eliminar focos de problemas. Os líderes da igreja sugeriram

que mudanças maiores devem ser realizadas na maneira de conduzirmos os negócios como igreja. As contradições, que demonstramos por não darmos ouvido aos conselhos de Deus, são, na verdade, "um ato de insubordinação" que, se não for corrigido, retardará ainda mais a volta de Cristo. Essas são palavras fortes proferidas por líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje, aqueles que fazem uso exatamente das mesmas palavras são chamados de dissidentes e desleais. Seria possível que o orgulho de opinião e a imagem pública tenham assumido, outra vez, o centro das atenções no coração do adventismo?

Nesse apelo, os líderes da igreja, numa atitude extraordinária e corajosa, apontaram áreas específicas em que agimos com insubordinação a Deus.

Eles apontaram a necessidade de maior zelo na observância do sábado, na administração dos dons de Deus, na guarda das

avenidas da alma e na prática de princípios gerais e específicos do viver saudável... Esses grupos de estudo também apontaram evidências da decadência moral, incluindo o divórcio e o segundo casamento. Expressou-se a preocupação quanto à crescente tendência de imitar o mundo com relação ao vestuário e aos ornamentos. Esses grupos de estudo examinaram todos os aspectos da obra institucional adventista do sétimo dia e identificaram evidências de que algumas instituições, de várias formas, estão perdendo suas características distintivas, cujo propósito é apoiar o avanço da obra de Deus na Terra... Reconheceu-se que, numa era de crescente percepção e mudanças sociais, as instituições adventistas podem se envolver em projetos respeitáveis em que há também a participação do mundo, contanto que a igreja não negligencie a obra que apenas a igreja remanescente pode fazer... Uma das maiores ameaças às nossas

instituições de educação superior são as filosofias e as teologias de contrafação, que podem ser absorvidas inconscientemente pelos nossos futuros professores ao estudarem em instituições seculares e, em seguida, oferecidas como o "vinho" de Babilônia às escolas adventistas (Ap 14:8-10 e 18:1-4). Reconheceu-se que uma constante ameaça à espiritualidade desenvolve-se a partir do aumento do conforto pessoal, da elevação do padrão de vida e do desejo de obter remunerações iguais as que o mundo oferece.

Como o Concílio Anual analisou esses e outros aspectos da vida do povo de Deus e das instituições da igreja, foi levantada a questão se a maior parte desses aspectos representa uma insubordinação à autoridade e à vontade de Deus tão claramente expressada em Sua Palavra e nos escritos do Espírito de Profecia. Sem tentar pormenorizar as áreas de insubordinação, o Concílio rogou ao povo de Deus em todas

as partes do mundo a reagir ao chamado para o reavivamento e a reforma – a fazer qualquer mudança necessária para capacitar a igreja a representar Cristo adequadamente e cumprir sua missão única... Os delegados do Concílio Anual de 1973 fizeram o seguinte apelo a todos os obreiros e membros espalhados ao redor do mundo: "Abandonem o espírito de insubordinação que por muito tempo tem influenciado as decisões individuais e da igreja." (*Review and Herald*, 6 de dezembro de 1973).

Uma das preocupações do Concílio Anual era a crescente tendência de nossas instituições em participar de projetos mundanos em que instituições seculares destacam-se (guerra contra as drogas e assim por diante), ao mesmo tempo em que negligenciam áreas que apenas a igreja remanescente pode realizar (remédios naturais, obra médico-missionária, etc.). É sempre popular fazer algo apenas por

ser politicamente correto – a tentação será sempre forte em concentrarmos as nossas energias em projetos respeitáveis como esses. Devemos lembrar-nos, porém, de quem somos e o que realmente estamos tentando cumprir com nossas "boas obras". A igreja remanescente possui um propósito e uma missão diferentes de qualquer outra organização da Terra e precisa concentrar-se nas razões principais de sua existência.

Ao apelar para o fim da insubordinação em nosso meio, o Concílio Anual afirmou que devemos "fazer qualquer mudança necessária" a fim de voltarmos a ser obedientes aos conselhos de Deus. Trata-se novamente de um chamado para uma reviravolta em muitos de nossos projetos e atividades a fim de que desfrutemos das bênçãos de Deus em nossa obra. É muito fácil confundir estatísticas crescentes com a aprovação de Deus. Deve ser nossa preocupação constante

estarmos justificados diante de Deus e sermos obedientes à Sua vontade para que possamos aquecer-nos sob os brilhantes raios de sol das bênçãos divinas.

Lições de Nossa História

Devemos sempre lembrar de que o reavivamento nunca acontece sem a reforma. Se o reavivamento deve causar uma verdadeira transformação em nossa vida e na vida da igreja, precisamos, então, mudar várias coisas que estamos fazendo hoje. Deus nunca enviará a medida completa de Sua graça (o Santo Espírito através da chuva serôdia) enquanto permanecermos desobedientes a Ele nas mais diversas áreas. Os líderes de nossa igreja em 1973 e 1974 enxergaram isso claramente, mas me pergunto se a nossa visão hoje é tão clara como a deles. O crescimento numérico e o prestígio parecem dominar a nossa

atenção, enquanto apelos para a reforma e a obediência são geralmente traduzidos como deslealdade e dissidência. Qualquer apelo para um genuíno reavivamento deve também apelar para a reforma de áreas específicas de desobediência.

O reavivamento, especialmente o maior reavivamento da história – a chuva serôdia – será fundamentado apenas na verdade, jamais na mistura da verdade com o erro. O erro sempre destrói e divide. Essa é a única e mais importante razão para o pluralismo e a fragmentação que enfrentamos hoje. Deus nunca é vindicado pelo erro. Somente a verdade colocará o trono de Deus e o destino da igreja remanescente sobre um fundamento seguro – um fundamento impossível de ser abalado pelos ataques de Satanás. Devemos concentrar todos os nossos esforços para entender a verdade da forma *como Deus a concedeu*, não como a mente humana tenta interpre-

tá-la. Precisamos ser sinceros o bastante para admitir que não temos defendido e vivido essa verdade como deveríamos até o momento. A menos que humilhemos nosso orgulhoso coração e nos arrependamos de nosso orgulho de opinião, nós – esta geração – jamais receberemos a chuva serôdia.

É triste dizer que, por mais de cem anos depois da rejeição de 1888, ainda não aprendemos as lições que Deus deseja que aprendamos com essa experiência. O orgulho de opinião e o orgulho de posição atuais parecem tão fortes como na época de Butler e Smith. Em 7 de janeiro de 1988, a Adventist Review publicou uma edição comemorativa de 1888. Na página 21 havia um guia dos eventos e materiais centenários. No espaço de uma coluna e meia a palavra "celebração" ocorreu nove vezes. O que estamos celebrando? Geralmente, celebramos vitórias e grandes eventos. Celebramos coisas que nos enchem de alegria

e que gostaríamos que se repetissem. Será que esse é o caso de 1888? Porventura os israelitas, após vaguearem quarenta anos pelo deserto, celebraram Cades-Barnéia, local em que, devido à sua desobediência, todo o povo, exceto dois jovens, foi sentenciado a perecer no deserto? Cades-Barnéia e 1888 são exatamente a mesma coisa. A primeira lição a ser aprendida com essa história é que devemos cair de joelhos em arrependimento por 1888. Nosso arrependimento principal não é pelos pecados cometidos há mais de cem anos, mas porque hoje continuamos a cometer os mesmos pecados de teimosia e orgulho, e por *retardarmos* ainda mais a execução do plano de Deus. Como no passado, *não estamos arrependidos*. No momento em que nos lamentarmos com sinceridade pela satisfação e orgulho laodiceanos – e nossos olhos enxergarem claramente o que poderia ter sido –, veremos mudanças radicais em nos-

sa vida pessoal e em nossa igreja. Jamais seremos os mesmos.

Você não acha que há uma trágica implicação no fato de que na edição comemorativa da Review não houve nenhuma recomendação para a leitura das mensagens de Jones e Waggoner? Nem uma! Na edição da Revista Ministério de novembro de 1984, foi publicada a seguinte declaração: "Em 1888, a direção da Igreja Adventista deu um grande passo na assembleia prévia ao Concílio Ministerial de Mineápolis. A igreja não é a mesma desde então. O Concílio Ministerial de 1985 seguiu a tradição de 1888." Se realmente cremos que a nossa igreja deu um grande passo em 1888, então, não aprendemos a primeira lição de nossa história. Como podemos arrepender-nos de algo que julgamos ser uma grande vitória?

Na edição comemorativa da Revista Ministério (fevereiro de 1988), foram publicadas as seguintes observações:

"A igreja certamente cresceu em tamanho. Havia menos de cem delegados naquela Assembleia da Associação Geral (1888). Hoje as delegações são tão grandes que não podemos mais nos reunir em uma igreja pequena, mas procurar os maiores auditórios do mundo para realizar as Assembleias da Associação Geral. Em 1890 havia menos do que trinta mil adventistas do sétimo dia no mundo. Hoje há mais de cinco milhões. A igreja está orando para que Deus nos conduza para o batismo de dois milhões de almas preciosas entre 1985 e 1990. Convido a todos os que dizem que a igreja está fracassada a fazer parte desse sucesso" (p. 62).

Essas palavras soam exatamente iguais às proferidas no apelo da Conferência Bíblica de 1952 e exatamente opostas aos

apelos dos Concílios Anuais de 1973 e1974. Concentrar os esforços na conversão de pessoas e no crescimento numérico é muito mais popular do que mudar as políticas e práticas de insubordinação à obediência a Deus. No momento em que realmente levarmos a sério o recebimento da chuva serôdia, deixaremos de falar sobre o aumento do número de membros da igreja. Nossa única preocupação será a vindicação do nome de Deus no grande conflito com Satanás. Ansiaremos acabar com todas as acusações que Satanás lança contra Deus baseando-se em nossa desobediência individual e corporativa. A preocupação quanto à vindicação de Deus será colocada acima do nosso próprio desejo de sermos salvos. A única coisa que importará para o povo de Deus será o breve término do reino de Satanás neste planeta. Tudo o que fizermos ou falarmos só terá importância se contribuir para esse objetivo.

As soluções que estão sendo sugeridas hoje para reverter o problema da igreja têm um ponto em comum com as atitudes de 1888. Trata-se de métodos humanos baseados no orgulho humano, com a correspondente falta de desejo de admitir os erros principais. Existe apenas uma única sugestão que tem alguma chance de sucesso. Ela se encontra nos conselhos dos líderes de nossa igreja em 1973 e 1974. Eles indicaram o caminho ao fazerem o chamado para a submissão do caráter, a vitória sobre o pecado, o "santo descontentamento" com o progresso da igreja de hoje e a realização de qualquer "mudança revolucionária" necessária para conduzir-nos de volta à obediência plena da expressa vontade de Deus. Esses são desafios sérios e claros, destituídos do orgulho humano que se intromete no caminho para demonstrar o nosso sucesso ao redor do mundo. Nossos líderes apelaram para que fôssemos

profundamente sinceros conosco mesmos permitindo, assim, que Deus assuma o controle total de uma vez por todas.

Não nos fará bem sair por aí apontando o dedo para aqueles que estão praticando o erro. Já há muito que fazer para tomarmos conta da nossa própria esfera de influência. Estamos satisfeitos em permitir que outros pensem por nós. Estamos satisfeitos com nossa fartura. Estamos satisfeitos com a promessa de que Deus conduzirá o barco em segurança até o porto. De várias formas temos feito Deus esperar. Chegou a hora de perguntarmos: "De que maneira tenho eu retardado a Tua volta? Senhor, o que queres que eu faça? Arrependo-me de minhas atitudes negligentes e espiritualmente adormecidas. Sacrificarei o meu orgulho de opinião à Tua vontade." Somente, então, a justiça pela fé deixará de ser uma doutrina e passará a ser uma experiência pessoal. Somente, então, poderemos estar certos de

que o período de 1974 até os nossos dias não terá sido outro 1888 na experiência do povo de Deus. Este período em que vivemos pode representar o maior fracasso da história adventista ou o mais glorioso sucesso jamais visto. Esta geração pode reverter os fracassos cometidos ao longo de mais de cem anos e preparar o caminho para o nosso Rei regressar com grande glória e triunfo. A decisão está totalmente em nossas mãos. Qual será ela?

Livretos de Poder

Este ministério existe para trazer até você, nestes dias turbulentos, poderosas mensagens da Bíblia Sagrada, facilitando seu acesso a toda alma que queira conhecê-la melhor.

Nossos títulos abrangem temas como: Lar, Família, Educação, Saúde, Religião, Profecias e muito mais.

Não nos limitamos a publicações, mas dispomos também de uma galeria de sermões e palestras audiovisuais em DVDs e CDs gratuitos, que serão de grande ajuda.

Se desejar, entre em contato conosco e solicite outros materiais e informações. Que o Senhor lhe abençoe.

iest@iestrj.com.br
www.iestrj.com.br
(21) 2777-2882

Outros Livretos Publicados

O Cristão e a Cultura

A Imutável Lei de Deus

O Paganismo Batizado

A Natureza Humana de Cristo

A Oportunidade do Século

A Última Geração

Fora do Corpo

Tirai a Pedra

Está Consumado

É Possível Viver Sem Pecar?

Por Que o Evolucionismo Não Passou no Teste Científico

Oito Passos Para Você Ter Saúde

A Rendição do Eu